



INVESTIMENTOS

RIO

2011.2013

DECISÃO



Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

MATERIAL DIGITAL

Todo o conteúdo do Decisão Rio 2011-2013 e seu exclusivo mapeamento dos investimentos no *software* Google Earth, com instruções de instalação e utilização, estão disponíveis no material digital do Decisão Rio 2011-2013, que traz ainda informações sobre o Sistema FIRJAN e os parceiros do estudo.

Sistema FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Conselho Empresarial de Infraestrutura

Presidente: Mauro Ribeiro Viegas Filho

Diretoria Geral do Sistema FIRJAN

Diretor: Augusto Franco Alencar

Diretoria de Desenvolvimento Econômico e Associativo

Diretora: Luciana Costa M. de Sá

Centro Internacional de Negócios

Diretor: Amaury Temporal

Documento elaborado pela Gerência de Competitividade Industrial e Investimentos

Gerente: Cristiano Prado M. Barbosa

Equipe Técnica:

André August Souza Herzog

Anna Cecília J. de Aguiar Gomes

Gisah Brandão Corrêa

Júlia Nicolau Butter

Riley Rodrigues de Oliveira

Tatiana Lauria Vieira da Silva

Estagiários:

Ana Thereza Carvalho Costa

Fernando Viguê Loureiro Neto

Liana Teixeira Duque

Marcelo Amaral Costa

Contato:

www.firjan.org.br/decisaorio

decisaorio@firjan.org.br

Av. Graça Aranha, nº 1 – 10º andar

20030-002 – Rio de Janeiro – RJ

Tel.: + 55 (21) 2563-4196

Fax: + 55 (21) 2563-4061

A versão em inglês deste documento está disponível no *site* www.decisionrio.com. Versões em outras línguas também podem estar disponíveis.

Este documento foi elaborado com base nas informações disponíveis até janeiro de 2011.

SUMÁRIO

- 5** Apresentação
- 7** Introdução
- 9** Rio de Janeiro: Aqui e agora, a capital mundial das novas oportunidades
- 13** Investimentos anunciados para o período 2011-2013 no Rio de Janeiro
- 25** Seção Especial: Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016
- 29** Seção Especial: Projeto Porto Maravilha
- 33** Seção Especial: Centros de Pesquisa e de Tecnologia
- 37** Descrição dos investimentos e oportunidades
- 71** Investimentos potenciais e oportunidades futuras
- 79** Parceiros
- 85** Anexos



Vista aérea da Baía da Guanabara, com o Pão de Açúcar ao fundo.

APRESENTAÇÃO

RIO DE JANEIRO, UMA OPORTUNIDADE OLÍMPICA

O Rio de Janeiro vive um momento de desenvolvimento econômico e social sem precedentes. Com trabalho e competência, o estado atrai empreendimentos em diversas áreas econômicas e define seu futuro com planejamento, investimentos sólidos e vontade política.

Ainda mais atraente pelas oportunidades dos Jogos Olímpicos e do setor de petróleo e gás, a economia fluminense, segunda do país em Produto Interno Bruto (PIB), movimentará, em investimentos, recursos públicos e privados de R\$ 181,4 bilhões nos próximos três anos.

E, certos das boas oportunidades geradas para a indústria nacional, em especial para a fluminense, é que lançamos o Decisão Rio 2011-2013, um mapeamento dos investimentos anunciados para o estado com o objetivo de nortear empresários, parceiros e investidores rumo ao crescimento econômico e social.

O Rio de Janeiro se prepara para realizar os Jogos Olímpicos de 2016. Acreditamos que esse megaevento exercerá impactos significativos sobre a economia fluminense e resultará em legado sustentável para a cidade, melhorando a qualidade de vida de nossa população.

Grandes investimentos prometem impulsionar a nossa economia. O Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (Comperj) é o maior investimento industrial em andamento no país e gera milhares de empregos diretos e indiretos. O Complexo Industrial do Porto do Açu é importante polo atrativo de novos investimentos de empresas líderes em diversos setores.

Na área de desenvolvimento urbano, o projeto Porto Maravilha promoverá a revitalização da zona portuária, oferecendo possibilidades concretas de parcerias público-privadas.

No âmbito de sua missão de “informar, formar e transformar”, o Sistema FIRJAN continuará a contribuir para o crescimento e desenvolvimento da economia fluminense por meio de sua rede de ensino, de qualificação profissional e de centros de tecnologia.

Que as novas oportunidades tragam bons negócios para todos. Bom Decisão Rio 2011-2013!

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Presidente do Sistema FIRJAN



INTRODUÇÃO

O Sistema FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) é uma das primeiras – e maiores – entidades empresariais do Brasil. Atualmente, congrega 105 sindicatos industriais patronais do estado do Rio de Janeiro, tendo 9.250 empresas associadas. Seu objetivo é promover a competitividade empresarial, a educação e a qualidade de vida do trabalhador e da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do estado do Rio de Janeiro.

A Diretoria de Desenvolvimento Econômico e Associativo do Sistema FIRJAN, por meio da Gerência de Competitividade Industrial e Investimentos, realiza anualmente uma pesquisa sobre as intenções de investimentos no estado do Rio de Janeiro, com os próprios investidores privados e públicos, para um período prospectivo de três anos. Seu objetivo é reunir todas as informações em um único documento e apresentar as principais tendências aos tomadores de decisão do setor público e da iniciativa privada, configurando-se como o maior e mais completo mapa de oportunidades do Brasil.

A presente edição descreve, em detalhes, os investimentos anunciados para o período 2011-2013, totalizando R\$ 181,4 bilhões, e apresenta um estado com grandes e diversificadas oportunidades em curto, médio e longo prazos. Os investimentos mapeados neste estudo reforçam a percepção do documento anterior, de que o desenvolvimento econômico do estado do Rio de Janeiro está concentrado em quatro principais eixos de desenvolvimento: Norte, Sul, Leste e Sertão.

O “Decisão Rio 2011-2013” inclui, além do mapeamento no *software* Google Earth, seções especiais sobre os Jogos Olímpicos de 2016, sobre o Porto Maravilha e sobre os Centros de Pesquisa e de Tecnologia, bem como mais informações sobre outros investimentos com alto potencial de ocorrer no estado no futuro próximo.

Ao realizar este mapeamento e oferecê-lo ao público e aos investidores, o Sistema FIRJAN tem a certeza de estar contribuindo para o desenvolvimento econômico fluminense e para a atração de novos investimentos para o país. Com ele, o Rio de Janeiro certamente deixa de ser uma opção para se tornar, definitivamente, uma decisão.

Fônte da foto: Opção foto arquivo.



Vista área do Cristo Redentor.

RIO DE JANEIRO:

**Aqui e agora, a capital mundial
das novas oportunidades**

O Rio de Janeiro receberá, no período 2011-2013, investimentos públicos e privados que somam R\$ 181,4 bilhões. O volume do investimento, comparado com a dimensão territorial do estado – de 43,7 mil km² –, dá ao Rio o título de maior concentrador de investimentos em todo o mundo: mais de R\$ 4 milhões por quilômetro quadrado.

Tamanho concentração tem raízes em fatores estruturais que colocam o Rio de Janeiro em posição de igualdade com diversos países. Seu PIB, equivalente ao do Chile, combinado com grande população (16 milhões de habitantes) e baixíssima taxa de desemprego – pouco mais de 5% – criou no estado um mercado consumidor invejável. A proximidade logística com grandes estados brasileiros, por sua vez, permite fácil acesso a quase 75% do PIB nacional. No tocante aos recursos naturais, sua produção de petróleo equivale à de países-membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e aumentará ainda mais com a exploração das reservas do pré-sal, das quais grande parte se localiza geograficamente defronte ao estado.

Tais fatores têm, conjuntamente, gerado tamanha força atrativa que levaram à decisão, por diversas empresas multinacionais e nacionais, de instalar seus centros de pesquisa e de desenvolvimento de tecnologia no estado, em especial no parque tecnológico existente na Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Ilha do Fundão. GE, Usiminas e Baker Hughes são exemplos de empresas que já confirmaram investimentos.

Aos fatores estruturais somam-se a preparação e a realização dos maiores eventos mundiais: Jogos Mundiais Militares, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável Rio+20, Copa das Confederações, Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos são os expoentes dessa sequência, que inclui muitos outros eventos setoriais já programados para ocorrer ao longo da década.

A estruturação dos Jogos Olímpicos causará grande impacto na economia do estado nos próximos anos, a partir da atração de grandes investimentos públicos e privados. A realização dos Jogos demandará a construção de instalações esportivas e de estruturas de apoio, bem como investimentos em infraestrutura de transportes, melhoria e ampliação da rede hoteleira.

Tais ações têm potencial para gerar benefícios duradouros para a cidade. Os investimentos em infraestrutura, especificamente em transporte, servirão como fonte de atração de novos negócios, funcionando como “motores” para o desenvolvimento local. Além disso, a realização dos Jogos Olímpicos dá ao estado grande visibilidade internacional e potencializa o desenvolvimento da indústria do turismo.

Os benefícios dessa combinação de fatores na valorização do mercado do Rio de Janeiro são incontáveis. A cidade do Rio de Janeiro tem atualmente, nos seus bairros mais nobres, o metro quadrado residencial mais valorizado do país e, no centro comercial, escritórios cujo valor do metro quadrado já supera até mesmo os de Manhattan, em Nova Iorque. A marca “Rio de Janeiro” ganhou e continua a ganhar valor, sendo associada internacionalmente, com sucesso, aos mais variados produtos e serviços, tais como filmes, moda, eventos, cultura e *design*. O interesse de outros países é também percebido pelo expressivo aumento do número de missões empresariais que visitam o país e de empresas internacionais que estão abrindo representação no estado, pela presença constante na mídia internacional e pelo expressivo crescimento do fluxo de turistas.

Vale destacar que as oportunidades no Rio de Janeiro não se restringem à Região Metropolitana. Os investimentos se espalham pelo estado, em um processo de interiorização do desenvolvimento econômico. Esse processo ocorre, especialmente, nos quatro eixos de desenvolvimento, apontados no Decisão Rio 2010-2012, que são: Norte, Sul, Leste e Sertão.

O eixo da região sul tem como motor a construção da terceira usina nuclear brasileira, em Angra dos Reis. Esse investimento mobilizará toda a cadeia produtiva – em especial o setor metalmeccânico – e induzirá transformações urbanas na região. O investimento de aproximadamente R\$ 10 bilhões, que já foi iniciado, tem um prazo total de 66 meses (com previsão de término para meados de 2015). Do valor total anunciado, 80% estão previstos para o período 2011-2013.

O Eixo de Sertão deriva da competitividade logística da região a partir da combinação de portos, rodovias e indústrias. A localização geográfica privilegiada e as características naturais da Baía de Sertão atraíram o interesse de diversos grupos na construção de novos portos, como o Porto do Sertão, um empreendimento da PortX Operações Portuárias, que representará um investimento da ordem de R\$ 1,2 bilhão nos próximos três anos.

Entre as rodovias, o Arco Metropolitano¹ promoverá diversos benefícios logísticos, estendidos a sete estados do Brasil, mediante a redução do custo de transporte de/para o porto, chegando até a fronteira com a Bolívia. Tal redução de custos de transporte poderá chegar a 20% na região do entorno do Arco. Além disso, 72 quilômetros do Arco estão sendo construídos em uma região com baixa densidade populacional, o que viabilizará a utilização de grandes áreas livres para instalação de novas indústrias e centros de distribuição.

Os ganhos de competitividade percebidos na área de influência da Baía de Sertão, mesmo antes da conclusão das obras do Arco Metropolitano, têm sido suficientes para atrair investimentos significativos para a região. Exemplos disso são as intenções anunciadas de investimento no entorno – como o Centro Logístico da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) – e a instalação de bases de apoio à exploração dos campos de petróleo localizados na camada pré-sal, na costa fluminense – que fazem com que as perspectivas de desenvolvimento econômico da região, tanto no curto quanto no longo prazo, sejam muito positivas.

¹ Para mais detalhes, ver o estudo Avaliação dos Impactos Logísticos e Socioeconômicos da Implantação do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro, disponível em www.firjan.org.br ou na versão do Google Earth do Decisão Rio 2011-2013.

O eixo de desenvolvimento Norte levará a uma rápida transformação da realidade econômica e social no Norte Fluminense. O volume e a diversidade de investimentos previstos para o Complexo Portuário do Açu induzirão um forte movimento de atração de novas empresas para a região, ao mesmo tempo gerando novas demandas sobre a mão de obra local e sobre a infraestrutura urbana. Esse eixo, portanto, trará desafios importantes no que diz respeito à ordenação do crescimento econômico que, se devidamente tratados, poderão gerar grande melhoria do desenvolvimento econômico e social do estado.

O Eixo Leste, por fim, é apoiado na construção do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj).² Esse empreendimento teve seu projeto revisto e modificado ao longo de 2010, visando destacar a parte de refino e mantendo a petroquímica como uma central acoplada aos terminais de refino. De acordo com esse novo projeto, haverá dois terminais de refino, preparados para processar um *blend* de petróleo médio e leve, e uma central petroquímica, que terá o gás natural como principal insumo. A inauguração do primeiro terminal de refino está prevista para 2013, podendo atrair, nesse primeiro momento, diversas empresas ligadas ao mercado de refinaria. No segundo momento, com a entrada em operação da central petroquímica (em 2017) e do segundo terminal de refino (em 2018), o Comperj deverá estimular a implantação de indústrias do setor de plástico na região. Esse investimento atrairá também um amplo espectro de empreendimentos voltados para a prestação de serviços de apoio – tanto na fase de implantação quanto na fase de operação –, além da criação de grandes oportunidades no setor terciário (comércio e serviços) e na indústria da construção civil.

Além dos quatro eixos, o Rio de Janeiro continuará a distinguir-se em setores que já são tradicionais – petróleo e gás, naval, turismo –, complementados por diversos investimentos em infraestrutura, principalmente em logística e em energia. Por fim, não é difícil prever que, no futuro próximo, o estado se destacará pela produção de tecnologia de ponta, considerando a instalação de diversos centros de pesquisa e de tecnologia já em andamento.

Assim, sob todos os ângulos, percebe-se que o momento do Rio de Janeiro chegou e que perdurará por muitos anos. Os investimentos recordes que o estado já recebe e continuará a receber nos próximos anos são a prova de que essa percepção é concreta, com a criação de inúmeras oportunidades de negócios em curto, médio e longo prazos.

² Para mais detalhes, ver o estudo Comperj: Potencial de Desenvolvimento Produtivo, disponível em www.firjan.org.br.



Foto cedida pela EletroNuclear.

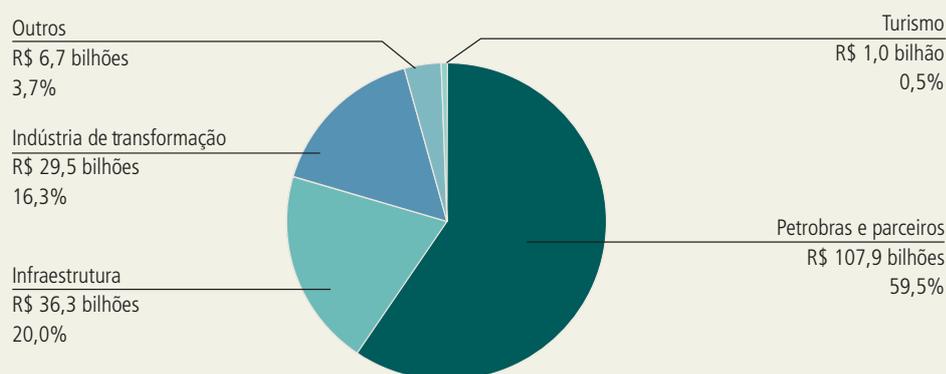
INVESTIMENTOS ANUNCIADOS PARA O PERÍODO 2011-2013 NO RIO DE JANEIRO

O Decisão Rio 2011-2013 apresenta um Rio de Janeiro pujante. No setor de infraestrutura serão investidos R\$ 36,3 bilhões; na indústria de transformação, R\$ 29,5 bilhões; e, em turismo, R\$ 1 bilhão. O setor de petróleo e gás receberá, por fim, cerca de R\$ 107,9 bilhões em investimentos da Petrobras e de empresas parceiras, reforçando a importância do Rio de Janeiro para o setor, no Brasil. Para os demais setores, estão previstos um total de R\$ 6,7 bilhões no período 2011-2013.

Em comparação com o Decisão Rio 2010-2012, pode-se verificar um aumento de 45,2% nos investimentos na indústria de transformação, com destaque para o aumento dos investimentos na indústria naval (em 254%) – que assumiu a liderança em relação ao volume de investimentos, ultrapassando a indústria petroquímica. Isso mostra que a indústria naval vive um momento de forte expansão, em especial por causa das encomendas de embarcações pelo setor de petróleo e gás. A siderurgia também registrou um grande aumento no volume de investimentos, com crescimento de 300% em relação ao Decisão Rio 2010-2012.

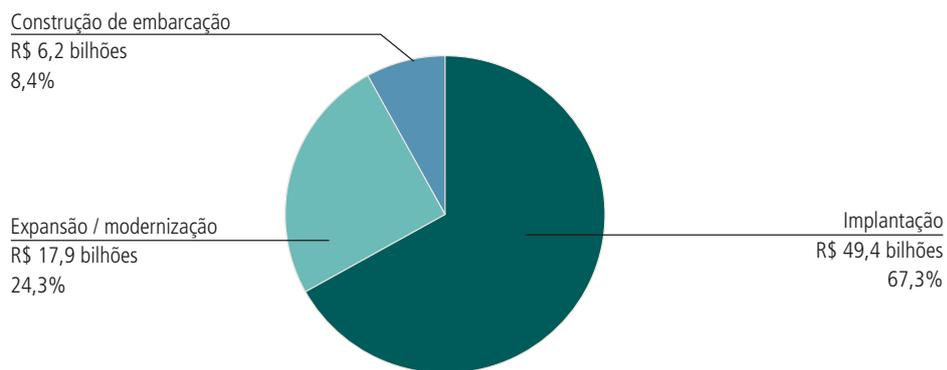
Observa-se ainda que, para o período 2011-2013, muitos dos investimentos anunciados estão relacionados aos Jogos Olímpicos e a outros eventos esportivos no Rio de Janeiro. Esses investimentos garantirão a infraestrutura necessária para a realização desses eventos e para a transformação da cidade, o que pode refletir em maior qualidade de vida para sua população.

Gráfico 1 • Investimentos por setor de atividade



Excluindo-se os valores da Petrobras e de seus parceiros (R\$ 107,9 bilhões), dos R\$ 73,5 bilhões restantes, 67,3% são referentes a investimentos em novas plantas; 24,3% são destinados à expansão/modernização e 8,4% à construção de embarcações.

Gráfico 2 • Objetivo dos investimentos previstos



Os maiores investimentos previstos para o período estão listados na tabela a seguir.

Tabela 1 • Maiores investimentos previstos, por setor de atividade

Investimento	Setor	Município	Objetivo	Investimento no período 2011-2013 (R\$ bilhões)
Projetos relacionados a Copa do Mundo e Jogos Olímpicos (*)	Diversos	Rio de Janeiro	Implantação, expansão / modernização	11,5
Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro	Petroquímico	Itaboraí	Implantação	9,1
Usina Termonuclear Angra 3	Energético	Angra dos Reis	Implantação	8,0
Usina Termelétrica Porto do Açu Energia S.A.	Energético	São João da Barra	Implantação	5,1
Estaleiro da Marinha do Brasil / Prosub	Indústria naval	Itaguaí	Construção de embarcação	3,8
Estaleiro / OSX	Indústria naval	São João da Barra	Implantação	2,3
Siderúrgica Gerdau (Cosigua)	Siderúrgico	Rio de Janeiro	Expansão / modernização	2,0
Brasfels	Indústria naval	Angra dos Reis	Construção de embarcação	1,9
Porto Maravilha	Desenvolvimento urbano	Rio de Janeiro	Expansão / modernização	1,8
Eisa	Indústria naval	Rio de Janeiro	Construção de embarcação	1,8
Complexo Portuário do Açu	Transporte/Logística	São João da Barra	Implantação	1,8
Usina Termelétrica São Francisco de Itabapoana	Energético	São Francisco de Itabapoana	Implantação	1,4
Refinaria Duque de Caxias	Petroquímico	Duque de Caxias	Expansão / modernização	1,3
STX Europe	Indústria naval	Niterói	Construção de embarcação	1,3
Porto do Sudeste	Transporte/Logística	Itaguaí	Implantação	1,2
Cedae	Saneamento básico	Vários	Expansão / modernização	1,2
Siderúrgica da Ternium	Siderúrgico	São João da Barra	Implantação	1,2
Coquepar	Petroquímico	Seropédica	Implantação	1,2
Grupo Fischer – CBO	Indústria naval	Niterói	Construção de embarcação	0,8
GE	Máquinas e equipamentos	Petrópolis	Implantação	0,7
Volkswagen	Automobilístico	Resende	Expansão / modernização	0,6

(*) Ver Tabela 2.

Tabela 2 • Investimentos relacionados a Copa do Mundo e Jogos Olímpicos

Segmentos	Investimento no período 2011-2013 (R\$ bilhões)
Infraestrutura de transporte	5,1
Rede hoteleira e outros investimentos turísticos	0,7
Investimentos do Comitê Olímpico (ainda não detalhados)	1,3
Demais investimentos públicos e privados na organização dos Jogos (ainda não detalhados)	4,4
Total	11,5

Indústria de transformação

Nesse segmento serão investidos, entre 2011 e 2013, R\$ 29,5 bilhões. Dentre os diversos setores que compõem a indústria de transformação, a indústria naval se sobressai, concentrando 44,4% do total (R\$ 13,1 bilhões). Além de investimentos voltados à construção de embarcações, em um total de R\$ 6,2 bilhões, destacam-se os investimentos referentes à construção de dois novos estaleiros: um da Marinha Brasileira (R\$ 3,8 bilhões), em Itaguaí – que futuramente será responsável pela construção do primeiro submarino nuclear brasileiro –, e outro da OSX (R\$ 2,3 bilhões), no Complexo Portuário do Açú, em São João da Barra – voltado para construção de plataformas e embarcações de apoio. O setor petroquímico representa 39,4% desse segmento, com destaque para a implantação do Comperj. Por fim, o setor siderúrgico responde por 10,8%, referentes à ampliação da planta da Gerdau (Cosigua), na cidade do Rio de Janeiro, e a implantação da Siderúrgica da Ternium, em São João da Barra, no Complexo Portuário do Açú.

Tabela 3 • Investimentos previstos na indústria de transformação fluminense

Setor	Investimento no período 2011-2013 (R\$ bilhões)	%
Construção naval	13,1	44,4
Petroquímico	11,6	39,4
Siderurgia	3,2	10,8
Outros	1,6	5,4
Total	29,5	100,0

Tabela 4 • Maiores investimentos da indústria de transformação

Investimento	Setor	Município	Investimento no período 2011-2013 (R\$ bilhões)
Comperj	Petroquímico	Itaboraí	9,1
Estaleiro de Submarinos da Marinha	Construção naval	Itaguaí	3,8
Unidade de Construção Naval do Açú – OSX	Construção naval	São João da Barra	2,3
Siderúrgica Gerdau (Cosigua)	Siderurgia	Rio de Janeiro	2,0
Brasfels S.A.	Construção naval	Angra dos Reis	1,9
Estaleiro Ilha S.A. (Eisa)	Construção naval	Rio de Janeiro	1,8

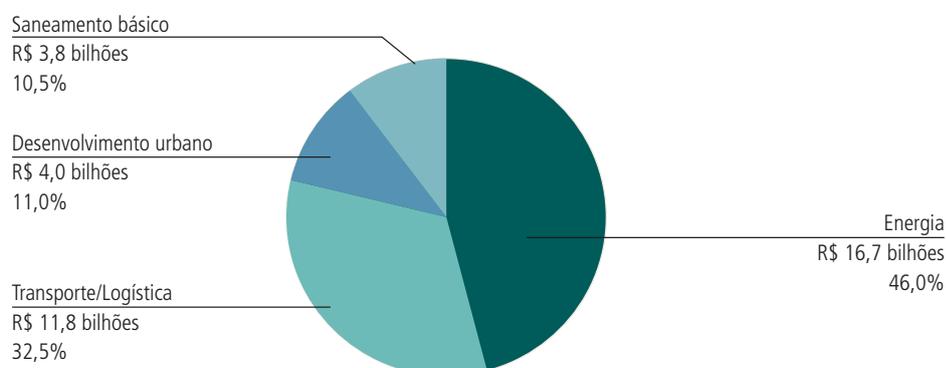
Petrobras

Os investimentos totais da Petrobras e de suas parceiras somam R\$ 120 bilhões, dos quais R\$ 12,1 bilhões estão detalhados e distribuídos entre projetos determinados, tais como o Comperj e a contratação de diversas embarcações pela Transpetro. O restante, R\$ 107,9 bilhões, ainda não detalhado pela empresa, diz respeito aos projetos realizados pela Petrobras e seus parceiros no desenvolvimento da produção de petróleo e gás natural nas Bacias de Campos e de Santos e no pré-sal, além de outros investimentos previstos para suporte do setor.

Infraestrutura

O estado do Rio de Janeiro receberá um grande volume de investimentos em infraestrutura no período 2011-2013, totalizando R\$ 36,3 bilhões. Desse montante, quase metade – R\$ 16,7 bilhões – será destinada a investimentos em energia, com destaque para a construção da Usina Termonuclear Angra 3 (R\$ 8 bilhões) e para a construção da Usina Termelétrica do Açú (R\$ 5,1 bilhões).

Gráfico 3 • Investimentos previstos em infraestrutura no Rio de Janeiro



O setor de Transporte/Logística responde por 32,5% dos investimentos previstos em infraestrutura (R\$ 11,8 bilhões). Entre os investimentos portuários (R\$ 4,8 bilhões), destaca-se a continuidade da construção do Complexo Portuário do Açu (R\$ 1,8 bilhão) e do Porto do Sudeste (R\$ 1,2 bilhão).

Além das obras portuárias, devem-se mencionar os investimentos rodoviários, que totalizarão R\$ 4,5 bilhões no período 2011-2013. Nesse setor, ressaltam-se a implantação de sistemas de *Bus Rapid Transit* (BRT) na cidade do Rio de Janeiro (R\$ 2,1 bilhões) e a continuação das obras do Arco Metropolitano (R\$ 0,4 bilhão), que contornará a Região Metropolitana do estado e ligará dois importantes eixos de desenvolvimento: o Eixo Leste e o Eixo de Sepetiba.

Destacam-se ainda os investimentos do projeto da Linha 4 do metrô (R\$ 1,9 bilhão) – que ligará a Zona Sul à Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro – e a modernização e recuperação do Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim (R\$ 0,3 bilhão).

Os investimentos relacionados ao setor de desenvolvimento urbano respondem por 11% dos previstos em infraestrutura (R\$ 4 bilhões), com destaque para o projeto Porto Maravilha, de revitalização da região portuária da capital (R\$ 1,8 bilhão).

Turismo

No setor de turismo, os investimentos para o período 2011-2013 somam R\$ 1 bilhão, dos quais R\$ 0,3 bilhão no setor de hotelaria e R\$ 0,7 bilhão em entretenimento, como a reforma do estádio do Maracanã (R\$ 0,5 bilhão) e a construção de museus (R\$ 0,2 bilhão). Esses investimentos estão relacionados à Copa do Mundo de 2014 e aos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, que incluem, ainda, investimentos em infraestrutura de transporte e aqueles específicos do Comitê Olímpico e dos setores público e privado, conforme visto na Tabela 2.³

³ Para informações sobre os investimentos relacionados à Copa do Mundo e à Olimpíada, ver a Seção Especial: Jogos Olímpicos de 2016.

Por região do estado

Embora o município do Rio de Janeiro, com a proximidade de grandes eventos esportivos, responda, sozinho, por 11,7% do valor total dos investimentos para o período 2011-2013, observa-se grande interiorização dos investimentos. O Norte Fluminense receberá 7,7%, em função das inversões em infraestrutura logística, siderurgia, energia e indústria naval. O Leste Fluminense, que responde por 7,3% do total, tem como setores de maior importância as indústrias petroquímica e naval. O Sul Fluminense receberá 6,3% dos investimentos previstos, sobretudo em energia e indústria naval. A Baixada Fluminense, em sua totalidade, responde por 6% do previsto para o período em investimentos ligados aos setores naval, petroquímico e de transporte/logística, sendo 4,6% na Área I e 1,4% na Área II. A Região Serrana receberá 0,7% dos investimentos, enquanto as regiões Noroeste e Centro-Norte receberão, cada uma, 0,3% do total previsto para o período. Cabe ressaltar, por fim, que 59,7% dos investimentos (referentes a obras em rodovias e outros investimentos da Petrobras) vão beneficiar várias regiões. A tabela a seguir traz a distribuição regional dos investimentos previstos para o estado, entre 2011-2013.

Tabela 5 • Investimentos previstos por região do estado

Região	Investimento no período 2011-2013 (R\$ bilhões)	%
Sede – Município do Rio de Janeiro	21,2	11,7
Região Norte Fluminense	14,0	7,7
Região Leste Fluminense	13,2	7,3
Região Sul Fluminense	11,4	6,3
Região Baixada Fluminense – Área I	8,4	4,6
Região Baixada Fluminense – Área II	2,6	1,4
Região Serrana	1,3	0,7
Região Noroeste Fluminense	0,5	0,3
Região Centro-Norte Fluminense	0,5	0,3
Várias (*)	108,3	59,7
Total	181,4	100,0

(*) Investimentos que não se restringem a uma única região, a exemplo de obras em rodovias e investimentos da Petrobras.

Tabela 6 • Principais investimentos no município do Rio de Janeiro

Investimento	Setor	Município	Objetivo	Investimento no período 2011-2013 (R\$ bilhões)
Governo federal	Desenvolvimento urbano	Rio de Janeiro	Implantação e expansão/modernização	2,2
<i>Bus Rapid Transit</i> (BRT)	Transporte/Logística	Rio de Janeiro	Implantação	2,1
Siderúrgica Gerdau (Cosigua)	Siderúrgico	Rio de Janeiro	Expansão/modernização	2,0
Metrô Linha 4	Transporte/Logística	Rio de Janeiro	Expansão/modernização	1,9
Porto Maravilha	Desenvolvimento urbano	Rio de Janeiro	Expansão/modernização	1,8
Estaleiro Ilha S.A. (Eisa)	Indústria naval	Rio de Janeiro	Construção de embarcação	1,8

Tabela 7 • Principais investimentos na região Norte Fluminense

Investimento	Setor	Município	Objetivo	Investimento no período 2011-2013 (R\$ bilhões)
Usina Termelétrica Porto do Açú	Energético	São João da Barra	Implantação	5,1
Unidade de Construção Naval do Açú	Indústria naval	São João da Barra	Implantação	2,3
Complexo Portuário do Açú	Transporte/Logística	São João da Barra	Implantação	1,8
Usina Termelétrica São Francisco de Itabapoana	Energético	São Francisco de Itabapoana	Implantação	1,4
Siderúrgica da Ternium	Siderúrgico	São João da Barra	Implantação	1,2

Tabela 8 • Principais investimentos na região Leste Fluminense

Investimento	Setor	Município	Objetivo	Investimento no período 2011-2013 (R\$ bilhões)
Comperj	Petroquímico	Itaboraí	Implantação	9,1
STX Europe	Indústria naval	Niterói	Construção de embarcação	1,3
Grupo Fischer – CBO	Indústria naval	Niterói	Construção de embarcação	0,8
Mauá	Indústria naval	Niterói	Construção de embarcação	0,5
Governo federal	Desenvolvimento urbano	Vários	Implantação e expansão / modernização	0,4
Grupo Brasbunker	Indústria naval	São Gonçalo	Construção de embarcação	0,3

Tabela 9 • Principais investimentos na região Sul Fluminense

Investimento	Setor	Município	Objetivo	Investimento no período 2011-2013 (R\$ bilhões)
Angra 3	Energético	Angra dos Reis	Implantação	8,0
Brasfels	Indústria naval	Angra dos Reis	Construção de embarcação	1,9
Volkswagen	Automobilístico	Resende	Expansão / modernização	0,6
Technip	Transporte/Logística	Angra dos Reis	Expansão / modernização	0,3

Tabela 10 • Principais investimentos na região Baixada Fluminense – Área I

Investimento	Setor	Município	Objetivo	Investimento no período 2011-2013 (R\$ bilhões)
Estaleiro da Marinha do Brasil – PROSUB	Indústria naval	Itaguaí	Construção de embarcação	3,8
Porto do Sudeste	Transporte / Logística	Itaguaí	Implantação	1,2
Cedae	Saneamento básico	Vários	Expansão / modernização	1,2
Coquepar	Petroquímico	Seropédica	Implantação	1,2

Tabela 11 • Principais investimentos na região Baixada Fluminense – Área II

Investimento	Setor	Município	Objetivo	Investimento no período 2011-2013 (R\$ bilhões)
Reduc	Petroquímico	Duque de Caxias	Expansão / modernização	1,3
Cedae	Saneamento básico	Vários	Expansão / modernização	0,6
Governo federal	Desenvolvimento urbano	Vários	Implantação e expansão / modernização	0,3
Arco Metropolitano	Transporte / Logística	Vários	Implantação	0,2

Tabela 12 • Principais investimentos na Região Serrana

Investimento	Setor	Município	Objetivo	Investimento no período 2011-2013 (R\$ bilhões)
GE	Máquinas e equipamentos	Petrópolis	Implantação	0,7
Usina Hidrelétrica de Simplício	Energético	Sapucaia	Implantação	0,2
AES Rio PCH Ltda. Complexo Piabanha	Energético	Vários	Implantação	0,2
Nestlé	Bebidas	Três Rios	Implantação	0,2

Tabela 13 • Principais investimentos na região Noroeste Fluminense

Investimento	Setor	Município	Objetivo	Investimento no período 2011-2013 (R\$ bilhões)
Depto. de Estradas de Rodagem (DER-RJ)	Transporte / Logística	Vários	Expansão / modernização	0,2
Light S.A. – PCH Itaocara	Energético	Itaocara e Aperibé	Implantação	0,2
Governo federal	Desenvolvimento urbano	Vários	Implantação e expansão / modernização	0,1

Tabela 14 • Principais investimentos na região Centro-Norte Fluminense

Investimento	Setor	Município	Objetivo	Investimento no período 2011-2013 (R\$ bilhões)
Light S.A. – PCH Itaocara	Energético	Cantagalo e Carmo	Implantação	0,2
Governo federal	Desenvolvimento urbano	Vários	Implantação e expansão / modernização	0,2



Fonte da foto: Keystone.

SEÇÃO ESPECIAL:

Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016

Nos próximos cinco anos, o Rio de Janeiro será sede dos principais eventos esportivos do mundo – Jogos Mundiais Militares de 2011, Copa das Confederações de 2013, Copa do Mundo de 2014 e Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016. Esses eventos já colocaram o Rio de Janeiro em evidência e são responsáveis por atrair grandes investimentos para a cidade, o estado e o país.

Os investimentos relacionados à Copa do Mundo de 2014 e aos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016 somam R\$ 11,5 bilhões, dos quais R\$ 5,8 bilhões são referentes aos projetos anunciados (mas não detalhados) pelos setores público e privado, incluindo hotéis, infraestrutura e reforma/construção de instalações olímpicas.

Acompanhamento das obras

Os Jogos Olímpicos são um produto do Comitê Olímpico Internacional, que delega aos integrantes locais a responsabilidade pela organização. Assim sendo, o Comitê Olímpico Brasileiro tem a função de fiscalizar os investimentos necessários para a realização dos Jogos. Entretanto, dados o tamanho e a estrutura necessária para o evento e seus impactos na economia nacional, foi estabelecida uma parceria entre os três níveis de governo (municipal, estadual e federal), por meio da Autoridade Pública Olímpica (APO), que vai planejar e coordenar a organização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016. A criação da APO foi sancionada pela presidenta Dilma Rousseff em 22 de março de 2011, junto com a Empresa Brasileira de Legado Esportivo S.A. – Brasil 2016, empresa pública federal vinculada ao Ministério dos Esportes, com sede na cidade do Rio de Janeiro.

A APO organizará a parte jurídica e gerencial para implantação dos projetos, enquanto a empresa Brasil 2016 terá como atribuições a realização de estudos para o desenvolvimento de planos e projetos relativos aos investimentos em infraestrutura, o planejamento e a proposta de gerenciamento da destinação e legado dos Jogos. Quanto ao legado, serão usados critérios tais como: sustentabilidade econômica, social e ambiental; monitoramento dos convênios e projetos; elaboração e revisão de estudos de viabilidade econômico-financeira entre as esferas do governo; promoção da alienação de bens associados ao legado esportivo; e gestão de contratos, acordos ou termos de parceria para a realização de obras e serviços de engenharia.

Com sede no Rio de Janeiro, a APO funcionará até 31 de dezembro de 2018, podendo ter sua operação prorrogada por dois anos pelo Conselho Público Olímpico, sua instância máxima de decisão, que será

composto por representantes dos chefes dos executivos federal, estadual e municipal. A APO, que tem prazo de 13 meses contados a partir de março de 2011 para sua constituição, aguarda a aprovação pelo Congresso de seu quadro de cargos.

Investimentos em instalações olímpicas

Os valores definitivos a serem investidos nas instalações olímpicas somente serão detalhados após a aprovação dos projetos pela APO. Os investimentos serão realizados em quatro regiões: Barra da Tijuca, Deodoro, Copacabana e Maracanã. Segue abaixo a lista das instalações para os Jogos Olímpicos.

Tabela 15 • Instalações olímpicas

Localização	Projeto
Barra da Tijuca	<ul style="list-style-type: none"> - Arena Olímpica do Rio - Centro Aquático Maria Lenk - Centro Olímpico de Hóquei - Centro Olímpico de Tênis - Centro Olímpico de Treinamento - Hall 1 - Centro Olímpico de Treinamento - Hall 2 - Centro Olímpico de Treinamento - Hall 3 - Centro Olímpico de Treinamento - Hall 4 - Estádio Olímpico de Desportos Aquáticos - Rio Centro - Pavilhões 2, 3, 4 e 6 - Velódromo Olímpico do Rio
Copacabana	<ul style="list-style-type: none"> - Estádio de Copacabana - Forte de Copacabana - Lagoa Rodrigo de Freitas - Marina da Glória - Parque do Flamengo
Deodoro	<ul style="list-style-type: none"> - Arena de Deodoro - Centro Nacional de Hipismo - Centro Nacional de Tiro - Centro Olímpico de BMX - Centro Olímpico de Canoagem <i>Slalom</i> - Parque de Pentlato Moderno - Parque Olímpico de <i>Mountain Bike</i>
Maracanã	<ul style="list-style-type: none"> - Estádio do Maracanã⁴ - Estádio Olímpico João Havelange - Estádio São Januário - Ginásio do Maracanãzinho - Sambódromo

Fonte: Caderno de Encargos Rio 2016.

⁴ O projeto de reforma do Maracanã está detalhado na seção Descrição dos Investimentos e Oportunidades.

Investimentos em infraestrutura

Grande parte dos projetos de infraestrutura de transportes previstos para os Jogos Olímpicos de 2016 estavam inclusos nos projetos destinados à Copa de 2014. Logo, muitos dos projetos já estão em fase de implantação, como as linhas de BRT ligando a Barra da Tijuca ao Aeroporto Internacional do Galeão (Antônio Carlos Jobim), a Barra da Tijuca a Deodoro e a Barra da Tijuca a Santa Cruz; a ligação metroviária entre a Barra da Tijuca e a Zona Sul; e a expansão e modernização do Aeroporto Internacional do Galeão. Além desses, existem outros investimentos, de menor volume, voltados a melhorar a infraestrutura do Rio de Janeiro para os Jogos Olímpicos.

Tabela 16 • Outros investimentos em infraestrutura

Modo	Projetos
Ferroviário	- Novo sistema de sinalização, renovação dos trilhos, modernização de catenária, modernização de estações até 2015.
Metroviário	- Construção da Linha 4, com integração com o BRT Barra - Zona Sul; - Compra de novos trens.
Melhoria de vias	- Av. Abelardo Bueno: adequação do atual 1,5 km com quatro pistas para 2,5 km, com 10 pistas, com obra marcada para 2015. - Av. Salvador Allende: adequação dos atuais 2 km com cinco pistas para 3 km, com quatro pistas, em 2014. - Av. Ayrton Senna: adequação dos atuais 3 km com seis pistas para 2 km, com 12 pistas, em 2015. - Engenho de Dentro: ampliação de uma rede de vias no entorno do estádio e construção de um viaduto, em 2014. - Via 5: construção de via com 3 km e oito pistas, de 2014 a 2015.

Fonte: Caderno de Encargos Rio 2016.

Há outros projetos de transportes, mas que não constituem intervenções diretas na infraestrutura.

Os investimentos privados

O setor privado será de grande importância para o desenvolvimento de projetos em parceria com as três esferas do governo. Dentre esses, destacam-se o de revitalização do Porto do Rio e a construção de hotéis, conforme detalhamento na seção de Investimentos em Turismo. Para estimular os investimentos privados visando à Copa do Mundo e aos Jogos Olímpicos, foi criado um pacote com benefícios e programas especiais de incentivos, entre eles:

- **ProCopa Turismo:** programa do BNDES que destinará financiamentos de R\$ 1 bilhão para ampliação, construção e reforma de hotéis em todo o Brasil.
- **ProCopa Arenas:** programa do BNDES que destinará financiamentos de R\$ 4,8 bilhões para construção e reforma das arenas que receberão os jogos da Copa do Mundo de 2014 e urbanização do seu entorno.



Fonte da foto: Prefeitura de Cidade do Rio de Janeiro

SEÇÃO ESPECIAL:

Projeto Porto Maravilha

O projeto Porto Maravilha tem como objetivo revitalizar a zona portuária do Rio de Janeiro, tornando-a um polo de turismo e de atração de investimentos.

O processo de revitalização, previsto para ser concluído em 2015, engloba áreas indispensáveis como infraestrutura (com recuperação e melhorias da parte de transportes e urbanização); habitação (com melhorias nas condições das moradias para aumentar o número de habitantes da região); meio ambiente (com arborização de calçadas e novos parques); e cultura e turismo (com implantação e restauração de mobiliários culturais).

Investimentos

O projeto possui duas fases: a primeira envolve recursos da ordem de R\$ 350 milhões e já está em andamento desde junho de 2009, com obras de urbanização; a segunda será realizada mediante parceria público-privada (PPP), orçada em R\$ 7,3 bilhões, dos quais R\$ 1,9 bilhão entre 2011 e 2013. Para a realização da PPP foi necessária a criação do Programa Municipal de Parcerias Público-Privadas (Propar-Rio) e de um Conselho Gestor do Propar-Rio (CGP), destinados a disciplinar e promover a realização de PPPs no âmbito da administração pública do município.

O consórcio Porto Novo, responsável pelas obras da segunda fase do projeto (com exceção dos empreendimentos imobiliários) e pela manutenção dos serviços públicos na área, como iluminação e coleta de lixo, é formado pelas empresas OAS, Carioca Engenharia e Odebrecht. O contrato de concessão, com validade de 15 anos, foi assinado em novembro de 2010, e o consórcio já iniciou a primeira fase de um projeto extenso que envolve a manutenção da iluminação pública, limpeza, manutenção de parques e jardins e reparos em pavimentação, calçadas, segurança viária, sinalização, estrutura e drenagem.

Cabe destacar que a estruturação desse projeto só foi possível com o alinhamento dos governos federal, estadual e municipal, que permitiu a disponibilização de grandes áreas federais no entorno do Porto, a estruturação de um plano de ocupação e o zoneamento da região, assim como a captação de recursos.

Duas obras anunciadas despertam a atenção no projeto: a perfuração de um mergulhão sob a Avenida Rodrigues Alves e a derrubada de parte do Elevado da Perimetral, entre o Arsenal da Marinha e a Avenida Francisco Bicalho. Essas obras fazem parte da segunda fase do projeto e ainda não têm projetos nem licenças.

A Prefeitura decidiu financiar as obras utilizando Certificados de Potencial Adicional Construtivo (Cepac), títulos imobiliários regulados pela Comissão de Valores Mobiliários, negociados em leilões. Dessa forma, empresários interessados em investir em imóveis na região poderão comprar Cepac, permitindo a construção de edifícios mais altos do que os limites atuais, porém respeitando o zoneamento estabelecido pelo projeto.

Acompanhamento das obras

Para gerir e acompanhar a implantação do projeto, foi criada a Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (CDURP), vinculada à Secretaria Extraordinária de Desenvolvimento, da Prefeitura, com duas funções específicas:

- promover ações que contribuam com o desenvolvimento da Área de Especial Interesse Urbanístico da Região do Porto, celebrando contratos, convênios ou autorizações de qualquer natureza; e
- emitir e realizar o controle financeiro dos recursos obtidos com a venda dos Cepac, negociados em leilão público regulado pela Comissão de Valores Mobiliários. Os Cepac foram integralmente adquiridos pela Caixa Econômica Federal pelo valor de R\$ 3,5 bilhões.

Detalhamento das obras

Primeira fase (previsão de conclusão no final de 2011):⁵

- construção de 530 unidades residenciais por meio de operações urbanas consorciadas incentivadas pelos Cepac;
- construção de garagem subterrânea para 900 veículos sob a Praça Mauá;
- construção de novo acesso viário para o Porto de Cargas;
- restauro da Igreja de São Francisco da Prinha;
- reurbanização do bairro da Saúde;
- revitalização do Píer Mauá.

⁵ As obras estão em andamento, mas o prazo pode não ser integralmente cumprido devido à velocidade da execução.

Segunda fase (previsão de conclusão no 1º semestre de 2015):

- ampliação do atual túnel ferroviário sob o Morro da Providência, para receber tráfego de automóveis;
- construção de duas rampas ligando o viaduto do Gasômetro ao Santo Cristo;
- construção de um túnel entre a Praça Mauá e a Avenida Rodrigues Alves, com aproximadamente 2 km de extensão;
- demolição do Elevado da Perimetral no trecho entre a Praça Mauá e a Avenida Francisco Bicalho;
- implantação de mobiliário urbano, tais como abrigos para automóveis, pontos de ônibus, lixeiras, totens, painéis informativos, bicicletários etc.;
- implantação de novas redes de esgoto sanitário, abastecimento de água, energia elétrica, telefonia e gás encanado;
- implantação de sistema de melhoria da qualidade das águas do Canal do Mangue;
- implantação de via de mão dupla interna, paralela à Avenida Rodrigues Alves (Binário do Porto);
- reurbanização de aproximadamente 40 km de vias, implantação de novas vias e trechos de ciclovias.

Benefícios fiscais

Para aumentar a atratividade da zona portuária foram adotadas medidas de incentivo à implantação de empresas na região. As empresas que decidirem se instalar no Porto terão incentivos fiscais concedidos pelo governo municipal, como isenção do Imposto de Transmissão de Bens Imóveis por Ato Oneroso (ITBI), redução do Imposto sobre Serviços (ISS) e o perdão de dívidas de IPTU. Além disso, as áreas de educação, hotelaria e entretenimento também poderão obter a redução do ISS de 5% para 2%.

Outros projetos previstos para o Porto Maravilha

Além das obras de infraestrutura e dos incentivos para a instalação de indústrias e novas unidades residenciais na zona portuária, outros empreendimentos do setor de turismo estão em fase de execução.⁶ Esses empreendimentos tornarão a zona portuária um polo turístico, atraindo uma série de empreendimentos de apoio, em especial nas áreas de cultura e lazer. Destacam-se ainda o Porto Olímpico, projeto de instalação da Vila de Mídia, Vila de Árbitros e unidades administrativas como Centro de Tecnologia, Centro de Logística e Centro de Mídia Não Credenciada.

Mais informações podem ser visualizadas na versão do Decisão Rio 2011-2013 feita para o Google Earth, que é parte integrante deste documento.

⁶ Ver na seção Descrição dos Investimentos e Oportunidades o detalhamento dos projetos do Museu do Amanhã, do AquaRio e do Museu de Arte do Rio (MAR).



Fonte da foto: Divulgação GE.

SEÇÃO ESPECIAL: Centros de Pesquisa e de Tecnologia

Impulsionado pelo pré-sal, o Rio de Janeiro vai se tornar, nos próximos anos, a principal referência mundial no desenvolvimento de pesquisa tecnológica de petróleo. Inspirados no modelo que deu origem ao Vale do Silício, na Califórnia, a Petrobras e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) desenvolveram um projeto para transformar a Ilha do Fundão em um polo exportador de conhecimento sobre o setor. De acordo com os projetos iniciados e em negociação, até 2020 serão investidos cerca de R\$ 9 bilhões no Parque Tecnológico, sendo R\$ 292 milhões já confirmados para o período 2011-2013. Desde 2003, o projeto do Parque Tecnológico atraiu 200 empresas de todos os portes, desde microempresas, que atuam em áreas de programas de computador e modelagem, a grandes, como a Petrobras Asfaltos. A expectativa é de que, no final de 2013, mais de 5 mil pesquisadores estejam trabalhando no local.

Com 350 mil m², o Parque Tecnológico da Ilha do Fundão já possui três importantes centros de pesquisa em funcionamento: o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia (Coppe), o Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), da Petrobras, e o Centro de Pesquisas em Geoengenharia da Schlumberger (BRGC), inaugurado no final de 2010.

Outras grandes empresas do setor de petróleo, gás e energia estão se instalando no local: Halliburton, Baker Hughes e FMC Technologies têm previsão para iniciar as operações de seus centros de pesquisa no final de 2011. A General Electric (GE) anunciou que vai investir R\$ 267 milhões até 2013. No setor de siderurgia voltada à cadeia produtiva do petróleo e gás, a Usiminas deve pôr em operação seu laboratório de pesquisas no primeiro semestre de 2012. Serão instalados ainda mais três centros de pesquisa dedicados ao setor de petróleo e gás. A Siemens (Chemtech) e a BG Group deverão inaugurar seus laboratórios em 2012, enquanto o centro de pesquisa da EMC Corporation está previsto para iniciar sua operação em 2013.

Com a grande demanda de empresas que desejam instalar seus centros de pesquisa na Ilha do Fundão, torna-se imperativo ampliar a área do Parque Tecnológico. Nesse sentido, o governo do estado negocia a expansão da área em mais 200 mil metros quadrados. Entre as empresas que anunciaram interesse de se instalar na cidade estão Vallourec & Mannesmann (V&M), Technip, Dow, White Martins e Bureau Veritas.

Além da necessidade de ampliar a área do Parque Tecnológico, estão sendo estudados projetos para adequar sua infraestrutura às necessidades das empresas, em especial no que se refere a acesso, segurança, saneamento e iluminação.

Os investimentos em centros de pesquisa não se concentram exclusivamente na Ilha do Fundão. No bairro da Urca, Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, a IBM decidiu instalar no Brasil seu nono laboratório de pesquisas, o primeiro no hemisfério sul, inaugurado em 2010. A L'Oréal está expandindo seu centro de pesquisas, no bairro Jardim América e, a curto e médio prazos, os planos da empresa incluem construir um centro de pesquisas no Parque Tecnológico, visando criar sinergias com a Escola de Medicina e com o Centro de Dermatologia da UFRJ.

Centros em funcionamento:

- Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia (Coppe): o maior centro de ensino e pesquisa em engenharia da América Latina;
- Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), da Petrobras: maior polo de pesquisa sobre petróleo do hemisfério sul;
- Centro de Pesquisas em Geoengenharia da Schlumberger (BRGC) dedicado a atividades de exploração e produção de petróleo.

Centros em construção ou em negociação e seus respectivos setores:

Em construção:

- Baker Hughes: petróleo e gás;
- Halliburton: estimulação e performance de poços, área eletrônica e desenvolvimento de *softwares* em 3D e visualização;
- FMC Technologies: petróleo e gás;
- Tenaris Confab: diversos setores, com destaque para petróleo e gás, mineração e construção estrutural;
- Usiminas: aços especiais para o pré-sal;
- EMC Corporation: exploração de petróleo e gás;
- BG Group: exploração de gás;
- Siemens: petróleo, gás e energia elétrica;

Em negociação:

- General Electric (GE): geração de energia, tecnologia da informação e saúde;
- Vallourec & Mannesmann (V&M): exploração de gás;
- Technip: petróleo e gás;
- Dow: petróleo e gás;
- Bureau Veritas: produtos e certificação e verificação de produtos e serviços;
- L'Oréal: cosméticos;
- White Martins: gases industriais, metalmecânica e metalurgia/siderurgia.



Plataforma de exploração de petróleo em operação em alto-mar.

DESCRIÇÃO DOS INVESTIMENTOS E OPORTUNIDADES

Nas páginas seguintes encontram-se informações detalhadas sobre os principais investimentos compilados pelo estudo. Elas trazem os seguintes dados:

- segmento industrial;
- localização física;
- empreendedores;
- descrição do projeto e valor do investimento;
- mercado potencial;
- cronograma e estágio atual (referente a janeiro de 2011);
- oportunidades de negócios.

Além disso, o fim da seção traz investimentos potenciais que não foram adicionados ao total computado para o período 2011-2013, seja por ainda haver dúvidas técnicas ou econômicas sobre sua realização, seja por dependerem da execução de outros investimentos para que possam se materializar. Não obstante, o conhecimento dessas oportunidades, bem como o acompanhamento do andamento desses projetos, é de extrema importância, e dará uma vantagem comparativa em relação ao *timing* para os investidores que buscam novas oportunidades.

Por fim, informações ainda mais detalhadas sobre os investimentos descritos ou oportunidades de negócios podem ser obtidas no endereço eletrônico do Sistema FIRJAN, decisaorio@firjan.org.br. Tanto a Gerência de Competitividade Industrial e Investimentos quanto o Centro Internacional de Negócios (CIN) estão aptos a fornecer o apoio necessário aos potenciais investidores nacionais ou internacionais que desejem se instalar ou realizar negócios com indústrias fluminenses. Cabe lembrar, ainda, que o mapeamento desses investimentos está disponível para ser utilizado no *software* Google Earth.

Construção naval

A partir do ano 2000, a indústria naval brasileira – praticamente desativada em meados da década de 1990 – iniciou um movimento de crescente reativação de suas unidades fabris, impulsionadas, de um lado, pelas reformas e construção de plataformas da Petrobras e de navios da Transpetro. Esse movimento vem beneficiando particularmente o estado do Rio de Janeiro, que historicamente possui um número significativo de estaleiros e um grande contingente de trabalhadores especializados nessa indústria. De fato, nos últimos anos, cerca de 20 estaleiros foram reabertos no estado, o que significou a criação de milhares de empregos no setor e a geração de oportunidades na cadeia de fornecedores da indústria da construção naval. O potencial de continuidade do crescimento dessa atividade, fortemente impulsionado pelas demandas do setor de petróleo e gás e pelo aumento da cabotagem, traz perspectivas especialmente positivas para esse setor fluminense.

A seguir, o detalhamento dos principais investimentos referentes à construção de embarcações.

Estaleiro de Submarinos da Marinha

Segmento: Indústria de Construção Naval.

Localização: Ilha da Madeira, Itaguaí.

Empreendedores: governo federal (Marinha do Brasil), Odebrecht e DCNS Groupe por intermédio da Sociedade de Propósito Específico (SPE), a Itaguaí Construções Navais (ICN) e o Consórcio Baía de Sepetiba e Nuclebras Equipamentos Pesados S.A. (Nuclep).

Descrição do projeto: construção de uma base naval e de um estaleiro para fabricação e manutenção de submarinos, bem como a fabricação de quatro submarinos convencionais e um nuclear. O programa ainda prevê o intercâmbio de tecnologia entre França e Brasil para a fabricação de componentes, como a bateria e o casco. Uma rodovia com 2,5 km fará a conexão entre o estaleiro e a Nuclep, responsável pela construção das grandes seções cilíndricas do casco do submarino. Na área da Nuclep, será instalada uma unidade de integração de unidades metálicas, na qual parte dos itens do submarino será incorporada.

Valor total do investimento: R\$ 16,4 bilhões, dos quais R\$ 3,8 bilhões no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: iniciadas obras civis do estaleiro e de dragagem da base naval. Parte das peças dos submarinos está em fabricação na França. Pelo planejamento atual, o estaleiro e a base naval ficarão prontos em 2015. Em relação à fabricação de submarinos, a previsão é de que será iniciada a construção de um submarino a cada dois anos, a partir de 2011. O desenvolvimento da tecnologia já está em andamento no Centro Tecnológico da Marinha (CTM), em São Paulo. A previsão de entrega é de uma unidade a cada quatro anos, a partir de 2015.

Descrição das oportunidades: construção civil, fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navipeças.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

Unidade de Construção Naval do Açú

Segmento: Indústria de Construção Naval.

Localização: São João da Barra.

Empreendedores: OSX Brasil S.A., por meio de sua subsidiária OSX Construção Naval S.A., e Hyundai Heavy Industries (HHI).

Descrição do projeto: implantada em uma área de aproximadamente 940 hectares, a Unidade de Construção Naval se dedicará à construção, à conversão, ao reparo e à manutenção de quaisquer tipos de embarcações, com ênfase na cadeia produtiva de petróleo e gás. O cais do estaleiro terá 2.400 metros, com capacidade de expansão para até 3.525 metros. O dique seco terá 480 metros de comprimento por 130 metros de largura. Será construído um canal de acesso e navegação com comprimento total de aproximadamente 12.600 metros. O estaleiro será dividido em cinco áreas: administrativa, industrial, montagem de módulos, montagem de jaquetas e dique seco. A sul-coreana Hyundai, com 10% de participação no projeto, vai transferir tecnologia e *know-how* à OSX. A capacidade da unidade é de construção de seis embarcações tipo FPSO e oito jaquetas ao mesmo tempo, além do processamento de 180 mil toneladas de chapas de aço por ano.

Valor total do investimento: R\$ 3 bilhões, dos quais R\$ 2,3 bilhões no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: as obras civis foram iniciadas no segundo trimestre de 2011. Em 20 meses, a contar do início das obras, as áreas administrativa, industrial e de montagem de módulos e de jaquetas já estarão em operação e, em 30 meses, o dique seco estará concluído. O projeto tem duração prevista de três anos e meio.

Descrição das oportunidades: construção civil, fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navipeças.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

Brasfels S.A.

Segmento: Indústria de Construção Naval.

Localização: Angra dos Reis.

Projeto 1

Empreendedor: Petrobras.

Descrição do projeto: construção da plataforma de petróleo P-56 para a Petrobras.

Valor total do investimento: R\$ 2,1 bilhões, dos quais R\$ 534 milhões no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: unidade em fase de testes.

Projeto 2

Empreendedor: Petrobras.

Descrição do projeto: construção da plataforma de petróleo P-61 para a Petrobras.

Valor total do investimento: R\$ 1,8 bilhão, dos quais R\$ 1,3 bilhão no período 2011–2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: fase de desenvolvimento do projeto.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria metalmeccânica.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

Estaleiro Ilha S.A. (Eisa)

Segmento: Indústria de Construção Naval.

Localização: Município do Rio de Janeiro.

Projeto 1

Empreendedores: PDV Marina – subsidiária da Petróleos de Venezuela S.A. (PDVSA) – e Eisa.

Descrição do projeto: construção de 10 navios para a venezuelana PDVSA, dos quais oito navios tipo Panamax, com capacidade individual de 70 mil toneladas de porte bruto (TPB) e duas embarcações para transporte de derivados de petróleo, com capacidade individual de 47 mil TPB.

Valor total do investimento: R\$ 1,5 bilhão, dos quais R\$ 500 milhões no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: a construção das embarcações teve início em 2007. As duas primeiras unidades foram entregues em 2009 e 2010. A entrega das demais unidades será intercalada com a entrega de navios de contêineres da Log-In.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navieças.

Projeto 2

Empreendedores: Log-In e Eisa.

Descrição do projeto: construção de cinco navios porta-contêineres para a Log-In, braço logístico da Vale S.A.

Valor total do investimento: R\$ 700 milhões, dos quais R\$ 350 milhões no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: as duas primeiras unidades foram entregues em 2010 e a terceira unidade no primeiro semestre de 2011. A entrega das demais unidades será intercalada com a entrega de navios da PDVSA. Ainda em 2011 será concluída a construção do porta-contêiner Jatobá.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navieças.

Projeto 3

Empreendedor: Transpetro.

Descrição do projeto: construção de quatro navios Panamax, transferidos do consórcio Rio Naval.

Valor total do investimento: R\$ 985 milhões, dos quais R\$ 422 milhões no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: o processo de corte das chapas de aço foi iniciado em fevereiro de 2011 e as embarcações serão entregues até 2015.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navieças.

Projeto 4

Empreendedor: Log-In.

Descrição do projeto: construção de dois graneleiros para transporte de bauxita para a Log-In.

Valor total do investimento: R\$ 287 milhões, dos quais R\$ 192 milhões no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: previsão de entrega da primeira unidade no quarto trimestre de 2011 e da segunda unidade no terceiro trimestre de 2012.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navieças.

Projeto 5

Empreendedor: Astromarítima Navegação.

Descrição do projeto: construção de quatro barcos de apoio, dos quais dois *oil spill response vessel* (OSRV) e dois *platform supply vessels* (PSV) 3000.

Valor total do investimento: R\$ 300 milhões, dos quais R\$ 180 milhões no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: o processo de corte de chapas já foi iniciado e as embarcações devem ser entregues até 2014.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navipeças.

Projeto 6

Empreendedor: Marinha do Brasil.

Descrição do projeto: construção de quatro navios-patrolha de 500 toneladas para a Marinha do Brasil.

Valor total do investimento: R\$ 200 milhões, dos quais R\$ 150 milhões no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: em construção, com previsão de entrega da primeira unidade no primeiro trimestre de 2012. Os demais serão entregues em intervalos de seis meses.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navipeças.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

STX Europe

Segmento: Indústria de Construção Naval.

Localização: Niterói.

Projeto 1

Empreendedores: STX Europe, Dofcon Navegação e GEO Navegação e Pesquisa.

Descrição do projeto: construção de cinco embarcações (PRO 23, PRO 24, PRO 25, PRO 26 e PRO 27) dos tipos *offshore support and construction vessel* (OSCV) e *remotely operated vehicle* (ROV) para a armadora norueguesa Dofcon Navegação e GEO Navegação e Pesquisa.

Valor total do investimento: R\$ 1,1 bilhão, dos quais R\$ 182 milhões no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: as quatro primeiras unidades foram entregues entre 2008 e 2010. A quinta unidade (AHTS) será entregue em 2011.

Projeto 2

Empreendedor: Norskan.

Descrição do projeto: construção de três navios de reboque e manuseio (AHTS).

Valor total do investimento: R\$ 694 milhões, integralmente no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: a construção da primeira unidade foi iniciada no primeiro semestre de 2011. A construção da segunda unidade está prevista também para 2011, enquanto a da última unidade deverá ser iniciada no primeiro semestre de 2012, com conclusão no prazo de 18 a 22 meses após o início da construção.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navieças.

Projeto 3

Empreendedor: DeepSea.

Descrição do projeto: Construção de um navio de apoio à plataforma (PSV) de 4.700 TPB.

Valor total do investimento: R\$ 279 milhões, dos quais R\$ 186 milhões no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: em construção, com previsão de entrega no primeiro bimestre de 2012.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navieças.

Projeto 4

Empreendedor: Siem Consub.

Descrição do projeto: construção de dois navios PSV.

Valor total do investimento: R\$ 285 milhões, dos quais R\$ 214 milhões no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: em construção, com previsão de entrega da primeira unidade em 2012 e da segunda em 2013.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navieças.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

Grupo Fischer – Companhia Brasileira de Offshore

Segmento: Indústria de Construção Naval.

Projeto 1

Empreendedor: Grupo Fischer – Companhia Brasileira de Offshore (CBO).

Localização: Niterói.

Descrição do projeto: construção de 15 embarcações, dos tipos PSV 3000 e PSV 4500, para a CBO. Projeto financiado com capital de acionistas (10%) e do Fundo da Marinha Mercante (90%).

Valor total do investimento: R\$ 1,5 bilhão, dos quais R\$ 796 milhões no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: quatro unidades (duas PSV 3000 e duas PSV 4500) estão em construção, com previsão de entrega em 2012. A meta é construir quatro unidades por ano.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navieças.

Projeto 2

Empreendedor: Grupo Fischer – CBO.

Localização: Rio de Janeiro.

Descrição do projeto: construção de quatro embarcações de apoio a plataformas.

Valor total do investimento: R\$ 242 milhões, dos quais R\$ 61 milhões no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: as duas primeiras unidades foram entregues em 2010. As duas seguintes serão entregues em 2011.

Projeto 3

Empreendedor: Grupo Fischer – CBO.

Localização: São Gonçalo.

Descrição do projeto: Construção de nova unidade em São Gonçalo.

Valor total do investimento: R\$ 44,5 milhões, dois quais R\$ 22 milhões no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: em obras, com conclusão prevista para 2011.

Projeto 4

Empreendedor: Grupo Fischer – CBO.

Localização: Niterói.

Descrição do projeto: a modernização do Estaleiro Aliança faz parte do plano de verticalização da CBO, com o qual a empresa será capacitada para atuar não só na operação dos navios que prestam serviço às plataformas, mas também na construção e no reparo de embarcações, no processamento de aço e, futuramente, na administração de terminais de apoio *offshore*.

Valor total do investimento: R\$ 57 milhões, integralmente no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: aguardando licença de instalação pelo Instituto Estadual do Ambiente do Estado do Rio de Janeiro (Inea).

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria metalmeccânica.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

Indústria petroquímica

O estado do Rio de Janeiro é o maior produtor de petróleo no Brasil. De fato, 80% da produção vêm da Bacia de Campos, o que faz com que haja uma grande atividade da indústria petrolífera e de suas adjacentes no estado. Já estão instalados no Rio de Janeiro a Refinaria de Duque de Caxias (Reduc), da Petrobras, com grande importância nacional na produção de derivados de petróleo, e o polo gás-químico de Duque de Caxias, que reúne empresas de primeira, segunda e terceira geração da cadeia petroquímica, com destaque para a Rio Polímeros S.A (Riopol). Os investimentos projetados para o período 2011-2013 – em especial a construção do Comperj, em Itaboraí – tendem a aprofundar ainda mais a vocação natural fluminense, atraindo um número significativo de empresas de terceira geração que buscarão ter, na facilidade de acesso às suas matérias-primas, um diferencial competitivo. Com isso, esse setor será um grande propulsor da economia do Rio de Janeiro nos próximos anos, gerando emprego, renda e oportunidades para a população e para as indústrias fluminenses.

Cabe destacar que o projeto do Comperj passou por reformulações ao longo de 2010, visando aproveitar a produção de petróleo e gás natural das reservas de pré-sal da Bacia de Santos. Em seu novo formato, a produção de combustíveis (óleo diesel, gasolina, querosene de aviação e gás liquefeito de petróleo) torna-se ainda mais relevante. A parte petroquímica, por sua vez, que antes processaria petróleo, passará a processar gás natural proveniente das camadas de pré-sal da Bacia de Santos. Por fim, cabe ressaltar que os valores previstos para o novo projeto do Comperj poderão sofrer alterações em virtude da alteração do projeto inicial. Assim, o que se apresenta neste relatório é a informação mais atualizada disponível no primeiro quadrimestre de 2011.

A seguir, a descrição dos principais investimentos da indústria petroquímica para os próximos três anos.

Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj)

Segmento: Petroquímica.

Localização: Itaboraí.

Empreendedores: Petrobras – a partir da empresa Comperj Participações S.A., que é composta pela Comperj Petroquímicos Básicos S.A., Comperj PET S.A., Comperj Estirênicos S.A., Comperj MEG S.A. e Comperj Poliolefinas S.A. – e Braskem.

Descrição do projeto: inicialmente, o projeto do Comperj era o de uma refinaria basicamente voltada para a produção de petroquímicos básicos a partir de petróleo pesado da Bacia de Campos (RJ). Contudo, seu projeto passou por reformulações, visando aproveitar a produção de petróleo e gás natural das reservas de pré-sal da Bacia de Santos. O novo projeto prevê refinarias preparadas para processar um *blend* de petróleo médio e leve, com capacidade de processamento ampliada para produção de combustíveis, para atendimento à demanda crescente desses produtos. Além disso, a parte petroquímica, que antes teria como matéria-prima o petróleo pesado, passará a processar gás natural. Essa alteração propiciará uma redução de 15% a 30% nos custos do projeto, além de uma diminuição dos níveis de emissão de gases poluentes causadores do efeito estufa.

Assim, a instalação do Comperj, em uma área de 45 milhões de m², abrigará duas unidades de refino, que produzirão, cada uma, 165 mil barris/dia de diesel, gasolina, querosene de aviação e gás liquefeito de petróleo, e uma central petroquímica. Haverá, ainda, uma Central de Utilidades (UTIL), responsável pelo fornecimento de água, vapor e energia elétrica necessários para a operação de todo o complexo. As duas refinarias juntas processarão um total de 330 mil barris de petróleo por dia, mais do que a Refinaria Duque de Caxias, cuja capacidade de processamento é de 230 mil barris diários.

Para a parte petroquímica, que terá a Braskem como a principal parceira no projeto, estão previstas uma central petroquímica, que utilizará gás natural proveniente das camadas de pré-sal, uma unidade de primeira geração,⁷ também chamada de Unidade de Petroquímicos Básicos (UPB), e um conjunto de unidades de segunda geração,⁸ denominadas Unidades Petroquímicas Associadas (UPAs). A central de matérias-primas vai consumir cerca de 15 milhões de metros cúbicos de gás natural para produção de 1 milhão de toneladas de eteno por ano; este, por sua vez, será utilizado como matéria-prima pelas unidades produtoras de produtos petroquímicos (polietileno e polipropileno, principalmente).

Mercado potencial: a produção do Comperj será destinada ao mercado interno, reforçando o abastecimento de combustíveis derivados de petróleo (produzidos pelas unidades de refino), além de atender às indústrias consumidoras de insumos petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e outras consumidoras intermediárias de produtos de material plástico. Estudo realizado pelo Sistema FIRJAN sobre o potencial produtivo do Comperj estima que, em um cenário conservador – considera-se que somente 13% da produção do Comperj seria absorvida pelo mercado do Rio de Janeiro –, seriam atraídas mais de 350 novas indústrias de produtos de material plástico para o estado, gerando investimentos da ordem de R\$ 900 milhões. Quando considerado um cenário otimista – com 27% das resinas produzidas pelo Comperj sendo absorvidos pelo mercado fluminense –, o estudo aponta que mais de 720 novas indústrias poderão se instalar no estado, com potencial de geração de R\$ 1,8 bilhão em investimentos. Vale ressaltar que, considerando a estrutura atual da indústria de material plástico brasileira, mais de 91% dos empreendimentos a serem implantados corresponderão às micro e pequenas empresas (até 99 empregados), enquanto 8% serão médias empresas e apenas 1% grandes empresas.

Valor total do investimento: R\$ 15 bilhões, dos quais R\$ 9,1 bilhões estão previstos para o período 2011-2013. Cabe ressaltar que os valores previstos para o Comperj poderão sofrer alterações em virtude da alteração do projeto inicial.

⁷ A unidade de primeira geração terá como principais produtos: eteno, propeno, benzeno, paraxileno e butadieno.

⁸ A unidade de segunda geração terá como principais produtos: estireno, etileno-glicol, polietileno e polipropileno.

Cronograma de implantação e estágio atual: o empreendimento possui as licenças prévias e de instalação. A terraplanagem de toda a área foi concluída em janeiro de 2011. A primeira refinaria (chamada Trem 1), com previsão para entrar em operação em 2013, já tem 20% das obras civis concluídas, enquanto a parte petroquímica está prevista para entrar em operação em 2017. A segunda refinaria (Trem 2), por sua vez, tem prazo para entrar em funcionamento em 2018.

Descrição das oportunidades: o Comperj é o maior investimento da história da Petrobras e o maior investimento industrial em andamento no país. O empreendimento deverá causar fortes impactos nas regiões Leste e Centro-Norte fluminenses, em especial nos municípios de Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Itaboraí, Magé, Rio Bonito, São Gonçalo e Tanguá, influenciando positivamente a economia do Rio de Janeiro.

Durante as obras, as oportunidades encontram-se nos serviços de engenharia e no fornecimento de produtos—principalmente equipamentos de grande porte. Haverá também grande demanda por moradia, comércio, serviço e educação/qualificação, devido ao grande contingente de mão de obra alocado no projeto.

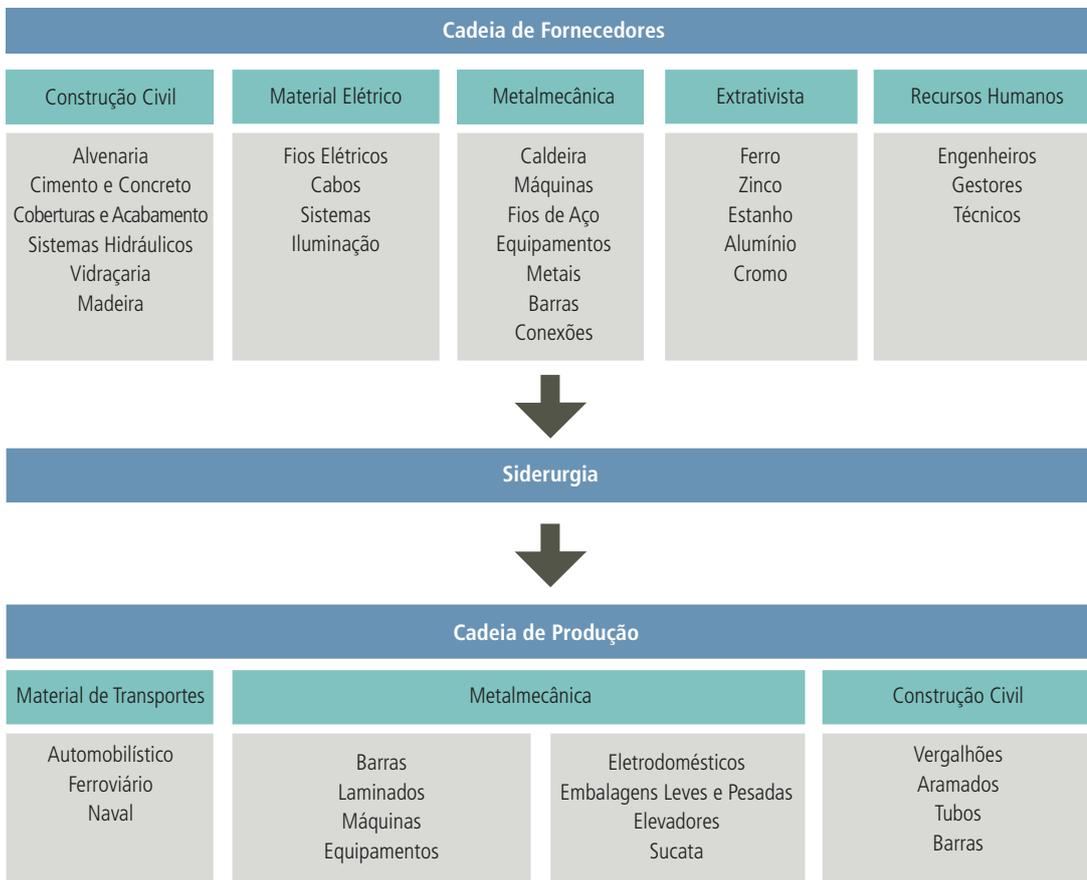
Na fase de produção, as oportunidades estão relacionadas à expansão da indústria de material plástico, já que a disponibilidade de matéria-prima para essas indústrias representa um importante fator para a atração de novos investidores. Dentre as atividades passíveis de serem induzidas pelo Comperj, destacam-se as indústrias consumidoras de insumos petroquímicos básicos e de resinas termoplásticas, produzidos pela UPB e pelas UPAs, respectivamente, as indústrias consumidoras intermediárias de produtos de material plástico, e as atividades associadas aos efeitos induzidos pela renda (salários, lucros, impostos etc.) gerada pelos empreendimentos. Vale destacar que as atividades de prestação de serviço não têm suas áreas de operação condicionadas à escolha da localização das empresas, o que gera a possibilidade da criação de negócios em todo o estado do Rio de Janeiro, mesmo para municípios com menor vocação para a atração de indústrias. Esse efeito pode ser um instrumento importante de apropriação dos efeitos do Comperj por municípios que tenham vantagens competitivas para tal, mesmo não sendo geradores do emprego industrial.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

Indústria siderúrgica

O estado do Rio de Janeiro é um dos principais produtores de aço do Brasil. A capacidade de produção do estado é de 14,7 milhões de toneladas/ano, 35% da capacidade nacional, de 42,1 milhões de toneladas/ano. Os investimentos siderúrgicos analisados no estudo, que representam 10,8% dos investimentos da indústria de transformação, aumentarão a capacidade produtiva do estado para 24,3 milhões de toneladas/ano, tornando o Rio de Janeiro o maior produtor nacional. Os investimentos no setor têm grande impacto econômico por causa das características de sua cadeia produtiva, como observado na figura a seguir, que demonstra a grande variedade de setores que podem ser beneficiados por esse tipo de investimento.

Figura 1 • Cadeia da indústria siderúrgica



Siderúrgica Gerdau (Cosigua)

Segmento: Siderúrgica.

Localização: Rio de Janeiro.

Empreendedor: Gerdau.

Descrição do projeto: expansão de 50% da capacidade de produção de aço bruto, que passará para 1,8 milhão de toneladas/ano, e de laminados, que atingirá 2,6 milhões de toneladas/ano. O investimento se divide em duas fases:

- **2011-2013:** R\$ 2 bilhões na expansão da capacidade de produção aciária, atualmente em 1,2 milhão de toneladas/ano, que entrará em funcionamento em 2012; início das atividades do novo laminador de fio-máquina e vergalhões com capacidade instalada de 600 mil toneladas/ano, aumentando a produção para 2,1 milhões de toneladas/ano; e instalação de uma nova unidade de corte e dobra de vergalhões para a construção civil, ambas em 2013.
- **2014-2016:** ampliação da produção do novo laminador em 500 mil toneladas/ano, elevando a capacidade de produção para 2,6 milhões de toneladas/ano.

Mercado potencial: o investimento tem como objetivo atender ao crescimento da demanda por aço no Brasil, impulsionada principalmente pela Copa do Mundo de 2014 e pelos Jogos Olímpicos de 2016, eventos que exigirão a ampliação da infraestrutura aeroportuária, rodoviária, hoteleira e de energia.

Valor total do investimento: R\$ 2,5 bilhões, sendo R\$ 2 bilhões no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: a empresa aguarda a deliberação do Inea, que determinará a necessidade de se apresentar um EIA-RIMA (Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental).

Descrição das oportunidades: instalação de indústrias do ramo metalmeccânico no entorno do empreendimento para fornecer produtos e serviços e instalação de comércio e serviços para atender à expansão da renda da população local.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

Siderúrgica Ternium

Segmento: Siderúrgica.

Localização: São João da Barra.

Empreendedor: Techint.

Descrição do projeto: instalação de uma usina siderúrgica no Complexo Industrial do Porto do Açú, para a produção de pelotas de ferro e de aço em forma de placas, chapas, laminados e bobinas. O projeto inclui a abertura e a pavimentação de vias, de modo a melhorar o acesso ao terreno destinado à implantação do empreendimento, que possui área de 1.389 hectares. Será construído um emissário submarino para lançamento no mar de uma pequena quantidade dos efluentes industriais e esgotos sanitários previamente tratados na planta siderúrgica. Serão instaladas unidades auxiliares: uma usina termelétrica (que fornecerá energia elétrica para o complexo), uma fábrica de oxigênio (responsável por produzir e fornecer os gases industriais) e uma fábrica de cal (para produzir óxido de cálcio e de magnésio, utilizados na produção de aço).

Mercado potencial: em um primeiro momento, a produção será exportada para laminadoras do México e da Argentina, que registram déficit de placas. Com o aumento da demanda nacional, impulsionada em especial pela Copa do Mundo de 2014 e pelos Jogos Olímpicos de 2016, e com o crescimento dos investimentos na ampliação da infraestrutura aeroportuária, rodoviária, hoteleira e de energia, a siderúrgica pode destinar parte de sua produção para o mercado interno.

Valor total do investimento: R\$ 8,9 bilhões, dos quais R\$ 1,2 bilhão no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: previstas para iniciar em 2012, as obras de instalação da siderúrgica ocorrerão em quatro fases, ao longo de 14 anos.

- **Fase 1:** com quatro anos de duração, para construção e operação da planta de produção de pelotas, com capacidade para 7 milhões de toneladas/ano.
- **Fase 2:** iniciada ao final do primeiro ano da Fase 1, terá cinco anos de duração para a instalação das demais unidades necessárias à produção do aço, constituindo um complexo siderúrgico integrado, com capacidade de produção de 2,8 milhões de toneladas/ano de placas de aço destinadas à exportação, e produção excedente de 4,8 milhões de toneladas/ano de pelotas de ferro para venda.
- **Fase 3:** iniciada ao final do quarto ano da Fase 2, terá duração de sete anos, para a duplicação da capacidade produtiva do complexo siderúrgico para 5,6 milhões de toneladas/ano de placas de aço, além da instalação de plantas de produção de aços laminados a quente destinados principalmente à exportação.
- **Fase 4:** iniciada ao final do quarto ano da Fase 3, terá duração de cinco anos, para um novo aumento na capacidade produtiva do complexo siderúrgico para 8,2 milhões de toneladas/ano de placas de aço, além da instalação de uma planta de produção de laminados de aço a frio e nova planta pelotizadora.

Descrição das oportunidades: instalação de indústrias do ramo metalmeccânico no entorno do empreendimento para fornecer produtos e serviços após o início da operação; instalação de comércio e serviços, construção residencial para atender à demanda por novas moradias que surgirão no entorno do Complexo Industrial do Porto do Açu; instalação de micro e pequenas empresas dos segmentos de prestação de serviços e fornecimento de insumos mecânicos, elétricos, hidráulicos e de automação; e atividades associadas ao segmento de obras civis, administrativo e de meio ambiente.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

Investimentos em energia

Para sustentar o forte crescimento econômico do Brasil nos próximos anos e, em especial, do estado do Rio de Janeiro, é fundamental garantir o fornecimento de energia a preços módicos e com qualidade, itens prioritários para manter a competitividade da indústria nacional.

Nesse sentido, o governo federal, no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento, prevê investimentos da ordem de R\$ 461,6 bilhões para o período 2011-2014, em todo o país. Grande parte desses recursos (cerca de 61%) será destinada a projetos de petróleo e gás, e 25% a projetos de geração de energia elétrica. O restante (cerca de 14%) será destinado a diversos segmentos (transmissão de energia elétrica, combustíveis renováveis, entre outros).

Para o estado do Rio de Janeiro, especificamente, estão previstos R\$ 107,9 bilhões para investimentos em petróleo e gás (referentes a diversos projetos da Petrobras),⁹ além de R\$ 16,7 bilhões para geração de energia elétrica, no período 2011-2013.

Dentre os projetos de geração de energia elétrica, merecem destaque a construção da Usina Termonuclear Angra 3 (R\$ 8 bilhões), com potência de 1.350 MW, e a construção da Usina Termelétrica a carvão do Açú (R\$ 5,1 bilhões), com potência de 2.100 MW. A entrada em operação dessas usinas, em 2015, poderá gerar excedente suficiente para transformar o Rio de Janeiro em um estado exportador de energia elétrica.

A seguir, o detalhamento dos principais investimentos em energia para os próximos três anos.¹⁰

⁹ Não estão inclusos nesse valor investimentos relativos a implantação do Comperj, construção do Porto de São Gonçalo e ampliação da Reduc.

¹⁰ Cabe ressaltar que parte dos investimentos da Petrobras não foi detalhada pela empresa, o que explica sua ausência na presente seção.

Usina Nuclear Angra 3

Segmento: Geração de energia elétrica.

Localização: Angra dos Reis.

Empreendedor: Eletronuclear.

Descrição do projeto: construção da Usina Nuclear Angra 3, com potência bruta de 1.350 MW – capaz de gerar 10,9 milhões de MWh por ano, equivalente a um terço do consumo do estado do Rio de Janeiro. A usina, que ocupará uma área de 1.250 hectares, terá 40 anos de vida útil e aumentará a confiabilidade do sistema da Região Sudeste – pois, ao lado das usinas Angra 1 e Angra 2, atenderá a mais de 80% da demanda por eletricidade do estado do Rio de Janeiro.

Mercado potencial: mercado de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional (SIN).

Valor total do investimento: R\$ 10 bilhões, dos quais R\$ 8 bilhões no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: a construção teve início em junho de 2010, com as obras de fundação e estrutura dos edifícios principal e auxiliar do reator, de controle e do grupo turbogenerador. A previsão é de que a usina comece a funcionar no prazo de 66 meses (cinco anos e meio), período no qual serão desenvolvidas as fases de construção civil, montagem eletromecânica, comissionamento dos sistemas e testes operacionais.

Descrição das oportunidades: participação na licitação para fornecimento de serviços de engenharia, máquinas, equipamentos e produtos diversos.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

Usina Termelétrica Porto do Açu Energia S.A.

Segmento: Geração de energia elétrica.

Localização: São João da Barra.

Empreendedores: MPX Mineração e Energia S.A. e cotistas de autoprodução da UTE Porto do Açu Energia S.A.

Descrição do projeto: localizada no Complexo Industrial do Porto do Açu, a UTE Porto do Açu Energia S.A. é um projeto da MPX Mineração e Energia que visa principalmente ao atendimento do submercado elétrico do Sudeste. A usina, com quatro unidades geradoras a carvão de 525 MW, terá potência instalada de 2.100 MW. Para minimizar os impactos ambientais do projeto, serão instalados sistemas de tratamento de efluentes gasosos, líquidos, sólidos e oleosos. A torre mecânica de refrigeração utilizará a água do aquífero e do mineroduto do Sistema Minas-Rio da MMX Mineração e Metais. O suprimento de carvão mineral será realizado com carvão importado, descarregado em um píer *offshore* do Porto do Açu e levado via correia transportadora até a usina. A conexão ao Sistema Interligado Nacional será feita através da Subestação de Campos, pertencente a Furnas Centrais Elétricas, em 345 kV, por meio da construção de uma linha de transmissão de 50 km.

Mercado potencial: a energia gerada pela UTE Porto do Açu Energia S.A. poderá ser destinada ao Ambiente de Contratação Livre e para os cotistas do empreendimento.

Valor total do investimento: R\$ 8,5 bilhões, dos quais R\$ 5,1 bilhões no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: a primeira fase, referente aos estudos e à elaboração de projetos, foi concluída, restando as fases de implantação e de operação. A licença de instalação foi concedida pelo Inea em 2009, contudo, a construção da usina depende da venda da energia em leilões. Ainda não há previsão de quando a MPX Mineração e Energia vai ofertar a energia da UTE Porto do Açu Energia S.A. em um leilão, o que atrasará sua implantação.

Descrição das oportunidades: durante a fase das obras, fornecimento de serviços de engenharia e construção pesada, bem como de máquinas e equipamentos. A comercialização da energia elétrica aos cotistas da usina poderá garantir o fornecimento de energia elétrica integral para as unidades instaladas no Complexo Industrial.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

Usina Termelétrica São Francisco de Itabapoana

Segmento: Geração de energia elétrica.

Localização: São Francisco de Itabapoana.

Empreendedor: BTS 2 Empreendimentos SPE Ltda.

Descrição do projeto: construção de uma usina termelétrica (UTE SFI) movida a gás natural, projetada para gerar 700 MW, em dois módulos de 350 MW. O recurso total será dividido entre a construção da usina (R\$ 800 milhões) e demais obras (R\$ 600 milhões), como pavimentação de estradas, captação e transporte de água e construção de linha de transmissão. As obras para construção da UTE SFI contemplam a realização de ações diversificadas que vão desde a realização de terraplanagens até a montagem dos sistemas de turbinas, caldeiras e refrigeração.

Mercado potencial: mercado de energia elétrica do SIN.

Valor total do investimento: R\$ 1,4 bilhão, integralmente no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: a construção da usina, que já passou pela fase de audiências públicas, aguarda a liberação da licença de instalação. A geração de energia deverá ocorrer três anos após o início da construção, previsto para 2011.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

Investimentos em transporte/logística

No período 2011-2013, o Rio de Janeiro receberá um grande volume de investimentos públicos e privados nas áreas de transporte e logística. Serão R\$ 11,8 bilhões, que representam 32,5% do total anunciado para infraestrutura e 6,5% dos investimentos totais anunciados para o período. Além de essenciais para o desenvolvimento do estado, esses investimentos propiciam melhoria da competitividade fluminense e brasileira que, dessa forma, ficam menos vulneráveis à conjuntura econômica internacional. De fato, esses investimentos têm a característica comum de gerar um grande impacto nas regiões onde são aplicados, abrindo oportunidades para instalação de empresas dos setores industrial, de comércio e serviços.

A seguir, o detalhamento dos principais investimentos dessa categoria.

Complexo Portuário do Açú

Segmento: Infraestrutura.

Localização: São João da Barra.

Empreendedores: LLX Logística S.A. (LLX), por intermédio de suas subsidiárias, LLX Porto do Açú Ltda. (LLX Açú) e LLX Minas-Rio Logística Ltda. (LLX Minas Rio).

Descrição do projeto: construção de um terminal portuário em São João da Barra, dotado de píeres *offshore* com acesso por meio de um canal com 21 metros de profundidade (podendo ser aprofundado para 26 metros) e 30 berços de atracação especializados e dedicados a diferentes famílias de produtos. O porto terá capacidade para receber os maiores navios do mundo – modelo Chinamax –, podendo movimentar, por ano, 60 milhões de toneladas de minério de ferro, 1,2 milhão de barris de petróleo, 10,2 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos, 12,6 milhões de toneladas de carvão (atendendo à demanda de empresas siderúrgicas situadas em sua área de influência, bem como da usina termelétrica que fará parte do complexo), 2 milhões de toneladas de escória de alto-forno e 1 milhão de toneladas de granito.

A partir de 2012, a LLX vai complementar as atividades portuárias de minério, iniciando as operações dos demais píeres para movimentar cargas *non-ore*. Um terminal de granéis líquidos movimentará por ano 4 milhões de metros cúbicos de etanol, derivados de petróleo e gás natural liquefeito (GNL). Dois berços serão destinados à logística *offshore*, com capacidade para aproximadamente 1,2 mil atracções e movimentação de 90 mil toneladas por ano, além de área de armazenagem de fluido de perfuração.

O Complexo Portuário do Açú integra o Sistema Minas-Rio, lançado pela empresa MMX (do mesmo grupo da LLX) e pela Anglo American. O Sistema, hoje integralmente adquirido pela Anglo American, compreende também uma mina de minério de ferro no município de Alvorada, em Minas Gerais (com capacidade de produção estimada em 26,5 milhões de toneladas/ano de finos de pelotização), e um mineroduto de 525 km de extensão, para o transporte de polpa de minério de ferro até o Porto do Açú, onde funcionará uma usina de pelotização. O Sistema Minas-Rio viabilizará um corredor de exportação das regiões Centro-Oeste e Sudeste, com forte impacto econômico no Rio de Janeiro.

O governo de São João da Barra concedeu ao Complexo Industrial do Porto do Açú¹¹ a condição de Distrito Industrial. Com 6,9 mil hectares, abrigará diferentes segmentos industriais, incluindo o estaleiro da OSX (detalhado na seção Construção Naval), plantas siderúrgicas, de gaseificação, termelétricas, indústria automotiva, polo metalmecânico, refinaria, armazenagem e logística, entre outras.

Mercado potencial: o Sistema MMX Minas-Rio estima produzir até 26,6 milhões de toneladas de minério de ferro por ano, dos quais 19 milhões de toneladas serão *pellet feed* para exportação e 7,6 milhões de toneladas serão empregadas na produção de 7 milhões de toneladas de pelotas de minério de ferro, beneficiadas na usina de pelotização do porto. Também serão impulsionados pelas indústrias instaladas no Distrito Industrial setores como o metalmecânico, a construção civil, o comércio e os serviços de saúde e educação para atender à demanda gerada pelo aumento da população local.

Valor total do investimento: R\$ 4,3 bilhões, dos quais R\$ 1,8 bilhão no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: as obras, iniciadas em 2007, estão previstas para serem concluídas no último trimestre de 2012. Mesmo antes da conclusão, no primeiro semestre de 2012, o porto entrará em funcionamento parcial.

Descrição das oportunidades: durante a fase de obras, fornecimento de serviços de engenharia e construção pesada, bem como de máquinas e equipamentos variados. O grande contingente de trabalhadores demandará a instalação de comércio e serviços no entorno do empreendimento e na cidade – que possui aproximadamente 33 mil habitantes. Também durante a obra, haverá aumento na demanda por moradia na região, o que possibilitará o desenvolvimento do setor de construção civil.

O Porto do Açú poderá ser utilizado como base de apoio para as empresas ligadas à atividade de exploração de petróleo da Bacia de Campos. O Complexo Industrial, somado à disponibilidade de energia, matéria-prima e vantagens logísticas, tornará possível a instalação de plantas industriais de diversos setores, como automobilístico e siderúrgico, entre outros.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

¹¹ Área contígua ao Complexo Portuário, destinada à atividade industrial.

Porto do Sudeste

Segmento: Infraestrutura logística (portos).

Localização: Itaguaí.

Empreendedor: PortX Operações Portuárias.

Descrição do projeto: com projeto original da LLX, braço logístico do grupo EBX, o Porto do Sudeste pertence atualmente à PortX Operações Portuárias, empresa de operações portuárias do grupo, criada em setembro de 2010. Localizado ao lado do Porto de Itaguaí, o Porto do Sudeste terá profundidade de 21 metros para receber navios do tipo *capsize*. Será dedicado à exportação do minério de ferro – trazido pela malha da MRS Logística, da mina da MMX da região de Serra Azul, em Minas Gerais – e à importação de granéis sólidos, principalmente carvão. Terá dois berços de atracação e uma área total de 78 hectares. Sua capacidade de movimentação foi ampliada para 50 milhões de toneladas de minério de ferro por ano, já havendo um projeto de expansão para 100 milhões de toneladas por ano. O porto se beneficiará da infraestrutura de acesso terrestre e marítimo existente na região.

Em fevereiro de 2011, as companhias MMX, LLX, PortX Operações Portuárias e Usiminas anunciaram contratos definitivos, estabelecendo prestação pela LLX Sudeste Operações Portuárias Ltda., controlada da PortX, à Mineração Usiminas, de serviços de operação portuária no Porto do Sudeste. Ficou estabelecido o arrendamento da Mina Pau de Vinho por 30 anos, pela Usiminas à MMX. Pelo acordo, a LLX Sudeste embarcará 3 milhões de toneladas de minério de ferro da Mineração Usiminas em 2012, aumentando o volume para 4 milhões de toneladas em 2013, 8 milhões de toneladas em 2014, 12 milhões de toneladas em 2015 e mantendo em 12 milhões de toneladas em 2016. O acordo tem a opção de renovação do contrato por 1 a 5 anos.

Mercado potencial: o Porto do Sudeste atenderá às regiões mineradoras de Minas Gerais, além do setor industrial, no que diz respeito à demanda por carvão, em função da integração do Porto à ferrovia da MRS.

Valor total do investimento: R\$ 1,8 bilhão, dos quais R\$ 1,2 bilhão no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: construção iniciada em julho de 2010, com início das operações previsto para o primeiro semestre de 2012.

Descrição das oportunidades: fornecimento de serviços de engenharia e construção pesada e fornecimento de máquinas e equipamentos. A construção do Porto do Sudeste, ao lado dos demais investimentos previstos no setor portuário na região da Baía de Sepetiba, e a conexão desses novos projetos ao Arco Metropolitano do Rio de Janeiro provocarão uma grande mudança na economia da região. A atração de novas indústrias em função das facilidades logísticas em gestação demandará a instalação de estabelecimentos comerciais e de serviços na região.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

Porto de Angra dos Reis

Segmento: Infraestrutura logística (portos).

Localização: Angra dos Reis.

Empreendedor: Technip.

Projeto 1 (expansão do terminal portuário)

Descrição do projeto: ampliação do cais de acostagem e da retroárea do porto¹² para atender aos mercados *offshore* ligados ao pré-sal. Também será criado um centro de treinamento e capacitação profissional para formar e desenvolver a mão de obra local.

Valor total do investimento: R\$ 300 milhões, dos quais R\$ 250 milhões no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: obra iniciada com a demolição do Moinho Sul Mineiro e dos galpões 1 e 2, para a expansão da retroárea. A Technip prevê construir em cinco anos uma estrutura dedicada à exploração do pré-sal. A ampliação do cais de acostagem aguarda aprovação da Companhia Docas/RJ.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos e fornecimento de serviços de engenharia e construção pesada.

Projeto 2 (berço de atracação)

Descrição do projeto: construção de um novo berço de atracação para prestação de serviços logísticos para empresas operadoras do setor de petróleo.

Valor total do investimento: R\$ 80 milhões, integralmente no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: o projeto ainda depende de autorização e licenciamento, o que pode atrasar o cronograma de obras, com início previsto para 2011.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas, de equipamentos e de serviços de engenharia e construção pesada.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

¹² Espaço operacional de um porto, contendo pátios e armazéns, sendo usualmente alfandegado.

Arco Metropolitano do Rio de Janeiro

Segmento: Infraestrutura logística (rodovias).

Localização: os municípios pelos quais passará o Arco serão Itaboraí, Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Japeri, Seropédica e Itaguaí.

Empreendedores: governo federal e governo do estado do Rio de Janeiro.

Descrição do projeto: o Arco Metropolitano do Rio de Janeiro é um anel viário destinado principalmente à movimentação de cargas de longa distância, que contornará a Região Metropolitana, permitindo o acesso adequado de cargas ao Porto de Itaguaí por toda a malha rodoviária do país. A nova rodovia vai conectar, fora da zona urbana dos municípios, os cinco grandes eixos rodoviários que convergem para a cidade do Rio de Janeiro (BR-101 Norte e Sul, BR-116 Norte e Sul e BR-040).

Com 145 km de extensão, está subdividido em quatro trechos, três dos quais já existentes – a rodovia Rio-Teresópolis, entre Santa Guilhermina e Saracuruna, a rodovia Rio-Santos, entre Santa Cruz e Itaguaí, e a BR-493, entre Santa Guilhermina e Itaboraí –, sendo que os dois últimos trechos passarão por reformas – e um trecho de 72 km em fase de construção. A rodovia terá pistas duplas, nove pontes, seis viadutos, três passagens inferiores e três passarelas, além de acessos às áreas lindeiras próximas aos principais aglomerados urbanos. Será uma estrada de grande extensão, com velocidade média estimada de 100 km/h. O Arco ligará o Porto de Itaguaí ao maior empreendimento do estado, o Comperj, em Itaboraí, passando ainda pelo polo gás-químico de Duque de Caxias, que terá um acesso segregado à rodovia em Campos Elíseos.

De acordo com estudo realizado pelo Sistema FIRJAN, o Arco Metropolitano tem potencial para se tornar um corredor de desenvolvimento, com reflexos positivos logísticos e socioeconômicos não só para o Rio de Janeiro, mas também para outros estados. Os impactos logísticos se estenderão por sete estados, com a redução de custos de transporte para o Porto de Itaguaí.

Valor total do investimento: R\$ 1,3 bilhão, dos quais R\$ 400 milhões no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: os trechos da BR-101, entre Santa Cruz e Itaguaí, e da BR-493, entre Santa Guilhermina e Saracuruna, já foram concluídos. Os quatro lotes do chamado trecho virgem (da BR-040, em Duque de Caxias, até a BR-101, em Itaguaí) estão em obras, com previsão de conclusão no final de 2012. O trecho de 25 km da BR-493 sob responsabilidade do DNIT, entre Manilha (Itaboraí) e Santa Guilhermina (Magé), está em obras, com previsão de conclusão em maio de 2012.

Descrição das oportunidades: os impactos da construção do Arco Metropolitano poderão ser sentidos de forma direta na economia. Durante a construção, o Arco beneficia o setor de construção pesada, para a realização das obras e, de forma indireta, toda a cadeia de fornecedores de insumos das empresas

construtoras. No longo prazo, cabe destacar os impactos da reordenação do espaço urbano com a possibilidade de incremento populacional, com aglomeração da população nas proximidades da rodovia, o que vai gerar um aumento da demanda por serviços de infraestrutura básica. Vale ressaltar ainda que, segundo o estudo sobre os impactos logísticos do Arco Metropolitano realizado pelo Sistema FIRJAN, a plena exploração do Arco levará a uma redução do custo de transporte que produzirá efeitos sobre o comércio exterior e, conseqüentemente, sobre o PIB, a arrecadação de impostos e o emprego. Além disso, o Arco passará por importantes empreendimentos do estado, a exemplo da ThyssenKrupp CSA Siderúrgica do Atlântico, do Comperj e do polo gás-químico de Duque de Caxias, o que, aliado à proximidade do porto e à redução dos custos logísticos, vai gerar grandes oportunidades para a instalação de indústrias, comércio e de centros logísticos ao longo de seu trecho virgem.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

Metrô – Linha 4

Segmento: Infraestrutura logística (ferrovias).

Localização: Rio de Janeiro.

Empreendedores: Secretaria de Transportes, Consórcio Rio Barra (Queiroz Galvão, Norberto Odebrecht, Carioca Engenharia, Cowan e Servix).

Descrição do projeto: ligação entre Barra da Tijuca (Jardim Oceânico) e Ipanema (Praça General Osório) com extensão de aproximadamente 13,5 km e previsão de demanda de 230 mil passageiros/dia. A linha terá seis estações: na Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema; Jardim de Alah, entre Ipanema e Leblon; Antero de Quental, no Leblon; Gávea; São Conrado; e Jardim Oceânico, na Barra da Tijuca.

Valor total do investimento: R\$ 5 bilhões, dos quais R\$ 1,9 bilhão no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: obras em execução na Barra da Tijuca, com a escavação do túnel principal até São Conrado. Já foram iniciadas as sondagens para o início das intervenções em São Conrado. O estudo de impacto ambiental para a obtenção da licença de obra do trecho Ipanema-Gávea, o mais complexo, de aproximadamente 4,3 km, ainda não está finalizado.

Descrição das oportunidades: fornecimento de serviços de engenharia e construção pesada e fornecimento de máquinas e equipamentos.

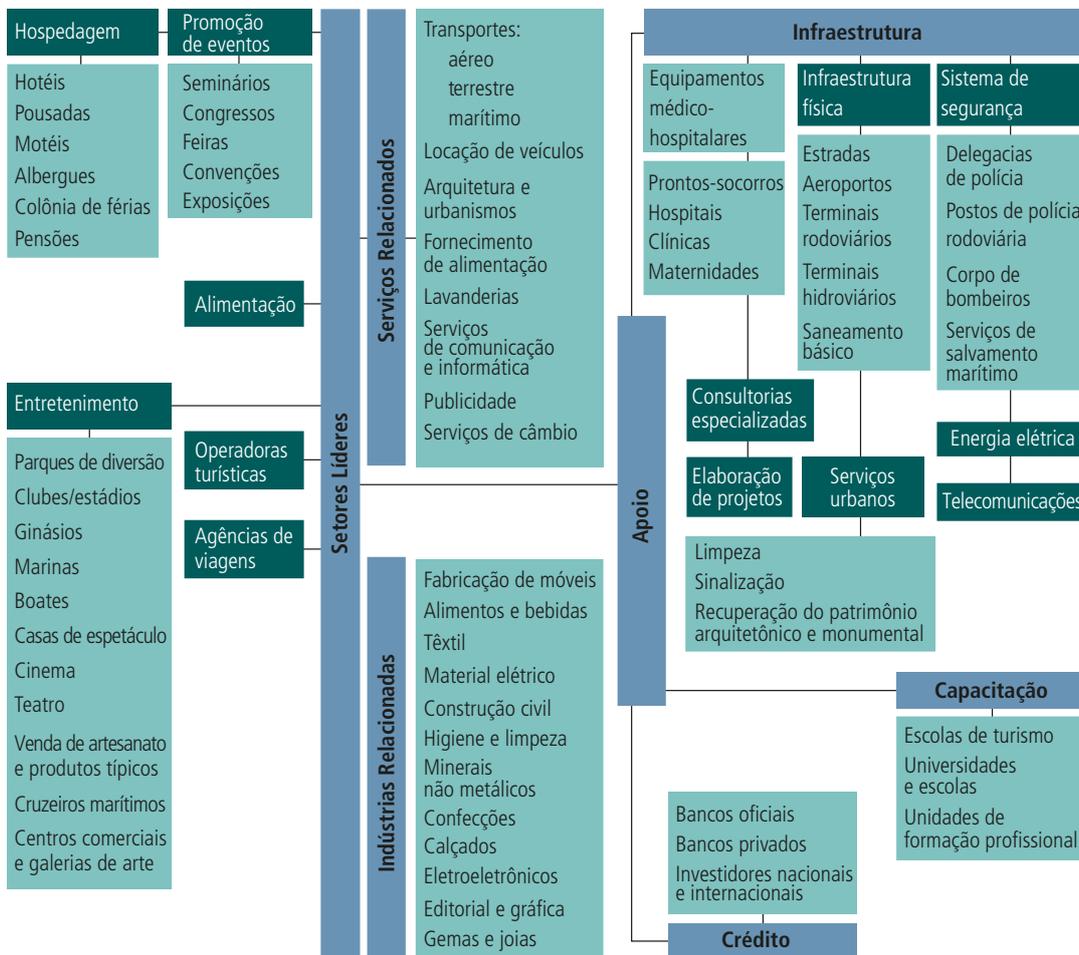
Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

Investimentos em turismo

O setor de turismo possui uma ampla cadeia de valor, como demonstra a figura abaixo, e seus investimentos têm grande impacto positivo sobre a economia. Esse setor foi eleito pelo setor empresarial como segmento âncora para a economia fluminense no Mapa do Desenvolvimento do Rio de Janeiro, divulgado pelo Sistema FIRJAN em agosto de 2006.

A realização da Copa do Mundo em 2014 e, em especial, dos Jogos Olímpicos em 2016, oferece grandes oportunidades para o desenvolvimento do turismo no estado, abrindo a possibilidade de a cidade do Rio de Janeiro se consolidar como destino turístico internacional.

Figura 2 • Cadeia da indústria do turismo



AquaRio

Segmento: Turismo.

Localização: Rio de Janeiro/Porto Maravilha.

Empreendedor: Instituto Museu Aquário Marinho do Rio de Janeiro.

Descrição do projeto: construção do maior aquário da América Latina, instalado em uma área de 25 mil m². A exposição permanente terá 12 mil animais de 400 espécies. O local contará com dois ambientes, ligados por túneis: Recinto Oceânico, onde o público poderá apreciar uma grande diversidade de espécies; e Recinto Mergulho, onde será possível nadar com os animais. O projeto prevê ainda um aquário marinho virtual, no qual será possível interagir com seres virtuais, alguns deles já extintos. As instalações também serão utilizadas como um polo para pesquisa científica da fauna marinha e um centro de reabilitação para animais resgatados na orla do estado.

Valor total do investimento: R\$ 110 milhões, integralmente no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: em 21 de fevereiro de 2011 foi publicado no Diário Oficial da União autorização para captação de R\$ 4,6 milhões, destinados a desenvolver os projetos executivos de arquitetura e detalhamentos, projetos complementares de estrutura, instalações, projetos de climatização, cenográfico, de sinalização, bem como de serviços de consultoria especializada para o AquaRio. O prazo de captação terminou em agosto de 2011, um ano antes do prazo previsto para a inauguração.

Descrição das oportunidades: durante a fase de obras, existem oportunidades na área de construção civil. Após essa fase, haverá oportunidades no fornecimento de equipamentos para o funcionamento do aquário, além da instalação de fornecedores de diversos serviços, tais como restaurantes, lanchonetes e estacionamentos para atender ao público.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

Maracanã

Segmento: Turismo.

Localização: Rio de Janeiro.

Empreendedores: Consórcio Maracanã Rio 2014, formado pelas empresas Andrade Gutierrez, Delta e Odebrecht.

Descrição do projeto: reforma do Maracanã para adequá-lo às exigências da Fifa para sediar os jogos da Copa do Mundo de 2014. Serão instalados novos elevadores e construídas novas rampas, banheiros e restaurantes. O número de camarotes será ampliado com a mudança da parte superior para o meio das arquibancadas, que passam a ter uma inclinação maior, com cadeiras rebatíveis, além do aumento do espaço entre as fileiras. A cobertura será ampliada para atingir as áreas de torcida. A capacidade do estádio cairá dos atuais 86.000 para 76.500 lugares. O novo Maracanã terá ainda quatro rampas de acesso ao longo do anel, para atender a uma eventual necessidade de rápida evacuação, bem como uma passarela-parque ligando o Maracanã à Quinta da Boa Vista.

Valor total do investimento: R\$ 706 milhões, dos quais R\$ 470 milhões no período 2011-2013. Após mudanças no projeto, com a reconstrução da cobertura do estádio, o investimento poderá chegar a R\$ 1 bilhão, valor máximo previsto no contrato.

Cronograma de implantação e estágio atual: as obras foram iniciadas em agosto de 2010. De acordo com o edital, a empreiteira terá 900 dias para finalizar a reforma, prevista para ser concluída no final de 2012.

Descrição das oportunidades: a reforma do Maracanã traz oportunidades para o setor de serviços de engenharia e construção civil, além do fornecimento de equipamentos para tornar o estádio apto para sediar jogos da Copa do Mundo de 2014. Quando passar para a fase de funcionamento, também haverá necessidade de instalação de serviços, como restaurantes, para atender aos visitantes.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

Museu da Imagem e do Som

Segmento: Turismo.

Localização: Rio de Janeiro

Empreendedores: Fundação Roberto Marinho, em parceria com a Secretaria de Estado e de Cultura.

Descrição do projeto: o Museu da Imagem e do Som (MIS) será construído na orla de Copacabana. Terá área total de aproximadamente 7 mil m², divididos em salas de exposições permanentes e temporárias, espaços destinados à pesquisa e à guarda temporária de acervo; salas administrativas e para atividades didáticas; um teatro/cinema de 300 lugares; loja; cafeteria; restaurante panorâmico; bar/terraço; piano-bar; e um mirante. O projeto foi inspirado no calçadão de Copacabana. O novo espaço também abrigará o Museu Carmen Miranda, hoje localizado no bairro do Flamengo.

Valor total do investimento: R\$ 100 milhões, integralmente no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: as obras foram iniciadas em 2010 e devem durar 30 meses. Segundo o cronograma, a inauguração está prevista para o segundo semestre de 2012.

Descrição das oportunidades: durante as obras, serão geradas oportunidades em serviços de engenharia e construção civil. Após a inauguração, o novo MIS deverá se tornar uma grande atração turística do bairro de Copacabana, ampliando a demanda pelo setor de serviços e comércio na região.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

Museu do Amanhã

Segmento: Turismo.

Localização: Rio de Janeiro.

Empreendedores: Fundação Roberto Marinho, em parceria com os governos municipal e estadual do Rio de Janeiro.

Descrição do projeto: integrando o projeto Porto Maravilha,¹³ como parte da revitalização da zona portuária, o Museu do Amanhã terá 12,5 mil m², dos quais 6 mil m² serão reservados a exposições. Seu projeto prevê que na construção serão utilizados somente materiais recicláveis, levando em consideração aspectos culturais e históricos da cidade. Inspirado em elementos da Floresta Atlântica, o museu vai valorizar a paisagem, integrando-se à Praça Mauá e ao Museu de Arte do Rio (MAR). Idealizado para provocar discussões ligadas à sustentabilidade da civilização, será um espaço de ciência, tecnologia e conhecimento, com enfoque no meio ambiente e no futuro da humanidade e do planeta.

¹³ Ver Seção Especial neste documento.

Valor total do investimento: R\$ 160 milhões, dos quais R\$ 132 milhões no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: as obras do museu foram iniciadas no dia 1º de dezembro de 2010 e devem estar concluídas no segundo semestre de 2012. A inauguração está prevista para ocorrer durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. A primeira fase do projeto, avaliada em R\$ 22 milhões, compreende o reforço estrutural do Píer Mauá, onde serão implantadas cerca de mil estacas para execução das fundações do museu. A segunda etapa compreende a construção do museu e a reurbanização do entorno.

Descrição das oportunidades: na etapa de construção, existem oportunidades em construção civil e engenharia. Já inaugurado, o Museu do Amanhã atrairá um grande público, ampliando a demanda pelo setor de serviços e comércio na região.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

Hotéis

Segmento: Turismo.

Localização: Vários.

Para a realização dos Jogos Olímpicos, o COI exige cota mínima de 50 mil quartos entre três e cinco estrelas. Atualmente, o Rio de Janeiro possui 28 mil quartos nesse padrão. A construção da Vila Olímpica, na Barra da Tijuca, e a utilização de seis transatlânticos como hotéis auxiliarão o município a atender à exigência do COI. Ainda serão necessários, porém, investimentos na ampliação da rede hoteleira para atender à demanda projetada e aos requisitos olímpicos.

Nesse sentido, um grande número de investimentos em hotelaria já está em andamento na cidade do Rio de Janeiro e na Região Metropolitana. A seguir a lista de alguns dos investimentos hoteleiros em execução.

Projeto 1

Empreendedor: EBX.

Descrição do projeto: reforma do Hotel Glória, que abrigará a sede do grupo EBX. O projeto inclui a recuperação do entorno, inclusive do Teatro Glória.

Valor total do investimento: R\$ 213 milhões, dos quais R\$ 71 milhões no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: em obras, com previsão de conclusão em 2013.

Descrição das oportunidades: fornecimento de produtos e serviços dos setores da construção civil, moveleiro e de pedras ornamentais, principalmente.

Projeto 2

Empreendedor: Rede Supreme.

Descrição do projeto: construção de quatro hotéis na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (Duque de Caxias, Itaboraí, Itaguaí e São João de Meriti).

Valor total do investimento: R\$ 159 milhões, dos quais R\$ 118 milhões no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: em obras, com previsão de conclusão até 2014.

Descrição das oportunidades: fornecimento de produtos e serviços dos setores da construção civil, moveleiro e de pedras ornamentais, principalmente.

Projeto 3

Empreendedor: Rede Íbis.

Descrição do projeto: construção de hotel no Rio de Janeiro.

Valor total do investimento: R\$ 23 milhões, dos quais R\$ 8 milhões no período 2011-2013.

Cronograma de implantação e estágio atual: em construção, com previsão de conclusão em 2011.

Descrição das oportunidades: fornecimento de produtos e serviços dos setores da construção civil, moveleiro e de pedras ornamentais, principalmente.



Fonte da foto: Divulgação EBX.

Vista aérea do Complexo Industrial do Porto do Açu, com a construção do porto no plano superior.

INVESTIMENTOS POTENCIAIS E OPORTUNIDADES FUTURAS

Além dos investimentos mapeados no estudo Decisão Rio 2011-2013, cabe mencionar aqueles com potencial de realização no estado que não foram computados nos R\$ 181,4 bilhões previstos, seja por não apresentarem valores definidos até a conclusão do estudo, seja porque, embora anunciados, ainda estejam indefinidos quanto à sua realização. No entanto, pelo impacto que poderão gerar sobre a economia fluminense e pelas oportunidades que poderão ser criadas, é importante que estejam no radar dos investidores e demais empresários e, por isso, integram o presente documento.

O desenvolvimento da exploração do pré-sal no Rio de Janeiro

Em novembro de 2007, a Petrobras declarou oficialmente à Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP) a comercialidade do campo petrolífero de Tupi (rebatizado Campo de Lula, em 2010). Situados abaixo da camada pré-sal – localizada em águas ultraprofundas, com cerca de 200 km de largura, 800 km de comprimento e a 300 km de distância do litoral –, os campos de Tupi Carioca, Pão de Açúcar, Iara e Caramba, entre outros, caracterizam-se como a nova fronteira de exploração petrolífera. A grande distância da costa, a profundidade superior a sete mil metros (com dois mil metros de formações rochosas que precisam ser vencidas) e a elevada temperatura dos campos são alguns dos desafios técnicos que devem ser superados para sua plena exploração.

Com o pré-sal, o Brasil pode passar da 17ª para a 8ª posição no *ranking* dos países com maiores reservas, resultado da adição de mais de 65 bilhões de barris às reservas nacionais. A exploração comercial começaria, a princípio, entre 2013 e 2015, mas, em abril de 2011, a Petrobras concluiu, com a estatal chilena Empresa Nacional de Petróleo (Enap), as negociações para a venda da primeira carga de petróleo produzida no pré-sal destinada à exportação. Foram vendidos 1 milhão de barris de petróleo, extraídos do Campo de Lula, nas áreas de produção de Tupi e Iracema.

É importante ressaltar que a grande maioria dos campos de pré-sal anunciada até o presente se encontra na Bacia de Santos, na projeção cartográfica do Rio de Janeiro. Isso significa que a costa fluminense – em particular, a região sul do estado, que engloba os eixos de desenvolvimento Sul e Sepetiba – é a mais próxima fisicamente dos campos a serem explorados, conferindo, portanto, grande vantagem comparativa em relação a outros estados no que diz respeito à instalação de novas bases de exploração, além da já existente em Macaé, na região norte do estado. Por fim, o início da exploração gerará o pagamento de

royalties a mais municípios fluminenses, que terão como desafio utilizá-los na construção da infraestrutura necessária para garantir o desenvolvimento econômico e social adequado à região.

Assim, o tamanho do desafio da exploração do pré-sal é proporcional ao tamanho das oportunidades que surgirão nos próximos anos, e devem estar no radar dos investidores. A localização dos campos do pré-sal fluminense e mais detalhes podem ser vistos na versão do Decisão Rio 2011-2013 feita para o Google Earth, que é parte integrante deste documento.

A ocupação do entorno do Arco Metropolitano

O Arco Metropolitano do Rio de Janeiro se configura como o principal pilar de integração dos eixos de desenvolvimento de Sepetiba e do Leste Fluminense. Seus benefícios logísticos atrairão grande quantidade de habitantes e de empresas em seu entorno – no primeiro quadrimestre de 2011, mais de 120 empresas já haviam se cadastrado com esse objetivo na Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços (SEDEIS). Em maio de 2011, o governo do estado apresentou o Plano de Desenvolvimento Sustentável da Mesorregião do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro, contratado por R\$ 2,3 milhões em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que financiou 80,5% do estudo.

O plano apontou alternativas de ocupação do entorno do Arco, com destaque para o chamado trecho virgem, fornecendo as diretrizes futuras do desenvolvimento da região. O estudo precisa ser complementado com o zoneamento urbano, de responsabilidade dos municípios. Esse zoneamento definirá a forma de ocupação e o alcance do potencial de atratividade de novas empresas na região, assim como a construção de toda a infraestrutura necessária para o desenvolvimento da região.

Por outro lado, a exploração do pré-sal faz do Eixo de Sepetiba, por sua privilegiada localização, uma das áreas mais valiosas para o desenvolvimento de atividades ligadas ao setor, especialmente atrativa para a instalação de uma das bases de apoio da Petrobras. Essa condição faz com que o entorno do Arco Metropolitano se torne valioso para a instalação da cadeia produtiva do petróleo e gás, que envolve um grande número de empresas nos seguintes segmentos: manutenção industrial, construção e montagem, usinagem e caldeiraria, tecnologia da informação e automação, refrigeração, hidrojateamento, reparos navais, instrumentação industrial, transporte e logística, inspeção e calibração, e serviços gerais como alimentação, hospedagem e segurança. Essas oportunidades, que só deverão se cristalizar no futuro, precisam estar no radar dos empresários desde agora, para que possam se antecipar.

O Trem-Bala Rio de Janeiro-São Paulo-Campinas

O projeto do primeiro trem-bala brasileiro consta no PAC com valor estimado de R\$ 39 bilhões (valores atualizados em fevereiro de 2011 pela Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT) em cerca de cinco anos de construção, segundo estudos realizados pelo consórcio Halcrow/Sinergia, contratado pelo BNDES com apoio do BID (projeto BR-T1087). Após sucessivas postergações, e falta de interessados no leilão marcado para 29 de julho de 2011, o governo alterou o modelo. Pelo novo arcabouço, a operação e a obra de infraestrutura serão separadas em duas licitações, de modo que o consórcio operador pagará ao consórcio responsável pela obra de infraestrutura uma remuneração pelo uso do trajeto, semelhante ao pagamento de um direito de passagem. Ainda assim, existe um elevado grau de incerteza sobre o projeto, em especial com relação aos valores, uma vez que estudos independentes realizados por construtoras apontaram um custo de R\$ 55,5 bilhões. O prazo de execução da obra também foi revisto e, apesar de o governo defender que o trem possa entrar em funcionamento para os Jogos Olímpicos de 2016, o prazo oficial para a entrada em funcionamento, segundo a ANTT, é 2018. O novo leilão está previsto para o primeiro semestre de 2012. Considerando as incertezas, mas ponderando os benefícios em termos de desenvolvimento econômico e de geração de oportunidades, optou-se por alocar o projeto como um investimento potencial. A localização possível do traçado, bem como outras informações, pode ser vista na versão do Decisão Rio 2011-2013 feita para o Google Earth, que é parte integrante deste documento.

Construção da Linha 3 do metrô

A malha metroviária da Região Metropolitana do Rio de Janeiro é bastante limitada para atender à sua numerosa população. De fato, ela é concentrada na capital, onde a grande densidade populacional e a necessidade de deslocamento exercem grande pressão sobre o transporte público. Ampliar a malha fora da capital é uma das principais medidas a serem tomadas para diminuir a pressão sobre as rodovias e reduzir a pressão por moradias próximas ao local de trabalho. Apesar de sua importância, as dúvidas existentes sobre sua efetiva realização justificam sua inclusão como projeto potencial.

O projeto completo da Linha 3 do metrô previa inicialmente a ligação da cidade do Rio de Janeiro a Niterói por um túnel sob a Baía de Guanabara, além da construção de estações em Niterói e São Gonçalo. O alto custo da construção do túnel, estimado em R\$ 3,5 bilhões, levou a modificações no projeto de forma a conter apenas a ligação Niterói-Itaboraí, com a ligação entre Rio e Niterói sendo realizada pelo sistema de barcas, já em operação. O processo de licenciamento ambiental foi concluído com divulgação do EIA/RIMA, a obtenção da licença ambiental e a autorização para a instalação do canteiro de obras. No entanto, os poucos recursos destinados ao projeto pelos governos estadual e federal (apenas R\$ 35 milhões possuem origem definida, de um custo total de R\$ 1,2 bilhão) e a prioridade dos projetos ligados à Copa do Mundo de 2014 e aos Jogos Olímpicos de 2016 na cidade do Rio de Janeiro levantam dúvidas sobre sua efetiva realização no prazo contemplado por este estudo.

Porto compartilhado em Itaguaí

Petrobras, Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e Gerdau desenvolvem um projeto para a construção de um porto compartilhado em Itaguaí. O projeto prevê a construção de um píer com berços de atracação para navios das três empresas, que entraria em funcionamento em 2014. Segundo os estudos, CSN e Gerdau utilizarão o porto para exportar e importar minério de ferro, e a Petrobras para apoio às plataformas de exploração na bacia de Santos e para o recebimento de petróleo do pré-sal. As empresas realizarão sua movimentação na retroárea do porto, onde possuem terrenos para construir seus pátios operacionais.

Apesar de sua importância logística e de seus impactos econômicos, o projeto foi inserido no grupo de investimentos potenciais pelo seu processo de negociação, ainda em andamento, cujo término é esperado para o segundo semestre de 2011. De fato, os detalhes do projeto só serão conhecidos após a conclusão das negociações entre as empresas.

Base da Petrobras em Itaguaí

A Petrobras pretende construir uma base de apoio para exploração do pré-sal em Itaguaí, na área que possui próxima ao Porto de Itaguaí. A base, de aproximadamente 10 km², impulsionará a atração da cadeia de fornecedores de bens e serviços voltados para a exploração de petróleo, gerando emprego e renda. Dessa forma, o investimento será um importante vetor de crescimento e desenvolvimento econômico para Itaguaí e a região de entorno.

Embora o investimento já esteja confirmado, foi incluído como potencial devido à falta de confirmação de valores e prazos.

As oportunidades geradas pelo Complexo Industrial do Porto do Açu

Além da Techint (Ternium), cujos investimentos já estão confirmados, a Siderúrgica Wisco anunciou sua instalação no Complexo Industrial do Porto do Açu. O valor do negócio pode chegar a R\$ 8,9 bilhões para a produção de cinco milhões de toneladas/ano de aço. Com os investimentos, a região, que possui um terreno de tamanho equivalente ao da Ilha de Manhattan, em Nova Iorque, concentrará um dos principais polos siderúrgicos do país. A Votorantim, por sua vez, anunciou a construção de uma cimenteira no Complexo. O valor do investimento não está definido, mas o acordo assinado com a LLX inclui a importação de coque de petróleo para suprimento das unidades de produção de cimento, além do embarque de produtos vinculados à indústria cimenteira. Existe a expectativa de construção de uma cimenteira da Camargo Corrêa. Essas empresas, que atrairão grande volume de investimentos na cadeia produtiva, confirmam a vantagem estrutural oferecida, em termos de competitividade logística, pelo Complexo Industrial do Porto do Açu. Considerando esse fato, bem como as dezenas de negociações em andamento com outras empresas, é importante que o desenvolvimento de todo o Complexo, e não somente do porto, esteja constantemente no radar dos investidores, para melhor proveito das oportunidades futuras. Mais informações podem ser obtidas na versão do Decisão Rio 2011-2013 feita para o Google Earth, que é parte integrante deste documento.

Cidade X

O Real Estate X, braço imobiliário da EBX, pretende construir a “Cidade X”, com o objetivo de atender à demanda por moradia gerada pelos empreendimentos industriais no Complexo Industrial do Porto do Açu. Projetada pelo arquiteto e urbanista Jaime Lerner, terá capacidade para 250 mil habitantes. A primeira fase do projeto prevê até o final de 2012 a construção de duas mil casas e de um hotel, para abrigar os funcionários e executivos envolvidos na construção do estaleiro da OSX. O empreendimento é estimado em R\$ 1,6 bilhão e, além de casas de um a três quartos, terá infraestrutura urbana, com escolas, hospital, supermercados e lojas.

Novas usinas de geração de energia

O desenvolvimento do Rio de Janeiro nos próximos anos aumenta a demanda por energia. O Eixo Sul Fluminense, com forte base siderúrgica, metalmeccânica e automobilística, precisa aumentar a capacidade energética para dar suporte ao crescimento industrial. Nessa linha, a Usina Termelétrica de Resende se torna prioritária, embora ainda esteja em fase de elaboração de projeto, aguardando a possibilidade de participar de leilões de energia. O grupo EDP Brasil assinou um protocolo de intenções com o município de Resende para a construção de uma central termelétrica a gás natural com potência bruta de 500 MW. A realização do empreendimento está vinculada à venda de energia em leilão. A previsão é de que a usina, na fase de construção, gere cerca de mil empregos diretos e indiretos. Resende foi escolhida para a implantação da unidade por suas facilidades logísticas, infraestrutura oferecida e proximidade de grandes centros consumidores de energia.

No Eixo Norte está prevista a construção de uma segunda usina termelétrica, no Porto do Açu, com potência bruta de 3.300 MW, utilizando gás natural oriundo da Bacia de Campos como combustível. O projeto prevê cinco unidades geradoras de energia, do tipo ciclo aberto (turbina a gás) ou ciclo combinado (duas turbinas a gás, duas caldeiras de recuperação de calor e uma turbina a vapor). O projeto recebeu licença prévia do Inea em março de 2011, mas não tem prazo de início, pois depende da venda de energia no mercado regulado ou no mercado livre de energia.

O projeto Reserva do Perú

O projeto Reserva do Perú diz respeito a uma área de tamanho equivalente ao bairro de Copacabana, com mais de 4,5 milhões de m², que incluem 4 km de extensão de praias, no município de Cabo Frio, a ser realizado pelas empresas Perú Empreendimentos Imobiliários Ltda., Agenco Engenharia e Lakpar Emp. Marketing e Part. Ltda. Com estimativas totais de R\$ 600 milhões em investimentos para os próximos

anos, prevê a construção, em parceria com grandes redes internacionais de hotelaria, de um complexo turístico na região. O principal investimento anunciado até agora é o Club Med, construção de um *resort* de 40 hectares avaliado em R\$ 95 milhões. A proximidade do Aeroporto Internacional de Cabo Frio, as belezas naturais da região e a intenção do grupo de investidores de construir toda a infraestrutura necessária para a atração de novos empreendimentos justificam a sua inclusão como oportunidade potencial. Por outro lado, existem questões que precisam ser equacionadas, como o financiamento e o licenciamento ambiental total do projeto. Em abril de 2011, a área destinada ao empreendimento foi mantida fora da área do Parque Estadual da Costa do Sol, criado pelo governo do estado. A decisão preserva a viabilidade do projeto, que não será afetado pelas restrições ambientais mais rígidas aplicadas na área do parque. Mais informações podem ser visualizadas na versão do Decisão Rio 2011-2013 feita para o Google Earth, que é parte integrante deste documento.

Construção de novos hotéis

Os grandes eventos internacionais que se realizarão no Rio de Janeiro nos próximos anos estão aquecendo um setor tradicional do estado, em especial da cidade do Rio de Janeiro: o setor hoteleiro. Os efeitos desses investimentos poderão ser observados nos setores ligados direta e indiretamente ao turismo, como restaurantes, comércio e serviços. Cabe destacar que existem ainda muitas oportunidades para a construção de novos hotéis em função da necessidade de atender às exigências da Fifa para a Copa do Mundo de 2014 (40 mil quartos) e do COI para os Jogos Olímpicos de 2016 (50 mil quartos). A concentração de projetos na Zona Sul faz com que não haja espaço suficiente na região para atender a toda a demanda por investimentos. Além desses investimentos, existem outros em diversos municípios do estado. Os projetos incluem a reforma de hotéis, além da construção de novos, e os valores já confirmados totalizam R\$ 251 milhões no período 2011-2013.

Fonte da foto: Shutterstock.



PARCEIROS

O empresário que quiser investir e aproveitar as oportunidades que surgirão no Rio de Janeiro neste e nos próximos anos precisará contar com bons parceiros que lhe ofereçam os serviços e as facilidades necessárias. Com esse objetivo, o Sistema FIRJAN buscou identificar no mercado empresas que pudessem contribuir para a busca de oportunidades e a realização de novos negócios no estado. Assim, a Caixa Econômica Federal, que oferece serviços bancários, e o escritório de advocacia Veirano Advogados se tornaram parceiros do Decisão Rio 2011-2013. Nas páginas seguintes, você encontrará, além da descrição das empresas, os serviços que elas oferecem, de forma a se tornarem também parceiros em sua busca pelas oportunidades.



Foto cedida pela CAIXA.

Caixa Econômica Federal

Além de prestar serviços bancários, a CAIXA exerce importante papel como agente do governo federal na execução das políticas públicas, particularmente nas áreas da infraestrutura urbana e na transferência de benefícios à população.

- Onde encontrar a CAIXA?

A CAIXA está presente em todos os municípios do Brasil, além de ter escritórios de representação nos Estados Unidos, no Japão e na Venezuela.

- Quais serviços a CAIXA tem para oferecer aos investidores?

A CAIXA dispõe de soluções completas em produtos e serviços para sua empresa, seja ela micro, pequena, média ou grande. Procure um gerente da CAIXA e conheça as soluções sob medida para sua empresa.

BNDES FINAME – operação destinada a financiar máquinas e equipamentos nacionais novos, cadastrados no BNDES.

Linhas para Capital de Giro

Antecipação a fornecedores Petrobras (Portal PROGREDIR)

Caixa Franquias

Desconto de títulos – crédito destinado a antecipar as duplicatas emitidas pela empresa e cheques de emissão de terceiros, para reforçar o capital de giro.

Operação estruturada PJ – para se adequar à necessidade da empresa

Linhas especiais – para pagamento de 13º dos funcionários.

Consulte todos os produtos e serviços da CAIXA no *site* www.caixa.gov.br.

Contato:

Superintendência Regional Rio de Janeiro Centro

e-mail: sr2607rj@caixa.gov.br

Veirano Advogados

Veirano Advogados é um escritório de advocacia *full service*, com atuação sofisticada em todas as áreas do direito empresarial, nos mercados nacional e internacional. Fundado em 1972, o escritório atua em todas as áreas do direito ligadas à atividade empresarial e conta com cerca de 250 advogados, sendo as principais áreas de atuação do escritório: administrativo; aeronáutico; ambiental; antitruste; arbitragem e mediação; bancário e financeiro; comércio exterior; consumidor; contencioso; contratos; energia; entretenimento; fusões e aquisições; imigração; imobiliário; mercado de capitais; mineração; naval; petróleo e gás; *private equity*; *project finance*; propriedade intelectual; regulatório; seguro e resseguro; societário; telecomunicações; trabalhista e previdenciário; e tributário.

O escritório cresceu de forma sustentável e se mantém em constante desenvolvimento no meio corporativo. Em iniciativa pioneira entre bancas de advocacia brasileiras, o Veirano Advogados instituiu um Conselho Consultivo composto por empresários de destaque nacional e internacional em diferentes áreas, que se reúnem periodicamente para avaliar e aconselhar a firma sobre as diretrizes do negócio. Os membros desse conselho não podem ser clientes do escritório, o que confere maior transparência à administração e ajuda a ampliar a visão de mercado, contribuindo assim para o planejamento estratégico e para a identificação de novas oportunidades.

Veirano Advogados é reconhecido pela eficiência na prestação de serviços jurídicos, tal como divulgado por publicações internacionais que listam anualmente escritórios líderes em suas áreas de atuação, como o LatinLawyer, Chambers & Partners e o Who's Who Legal. Em 2010 Veirano Advogados foi o primeiro escritório brasileiro a receber a premiação "Chambers Client Service Law Firm of the Year", que reconheceu o escritório por sua excelência no atendimento aos clientes e por sua atuação diferenciada em áreas específicas. O escritório participou, também, em 2010, de dois projetos premiados como "Deal of the Year", assessorando clientes nas áreas de Infraestrutura e de Biocombustíveis pelas publicações Euromoney e Global M&A Network, respectivamente.

- Onde encontrar o Veirano Advogados?

O Veirano Advogados possui escritório nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Brasília e Ribeirão Preto. Possui alianças estratégicas com as firmas Rebelo de Sousa & Associados, de Portugal; Beretta Godoy, da Argentina; Macleod Dixon, do Canadá; e Heuking Kuhn Luer Wojtek, da Alemanha. Além disso, o Veirano Advogados está presente em mais de 90 países por meio de correspondentes internacionais e tem alianças que reúnem escritórios de advocacia tais como o World Services Group e o Lus Laboris.

- Que serviços o Veirano Advogados oferece aos investidores?

O escritório presta consultoria jurídica em diversas áreas ligadas a direito empresarial. Como diferencial, possui uma política de investimento no talento e na especialização de seus profissionais, incentivando a realização de cursos (LL. M – Master of Laws) em instituições de ensino reconhecidas no exterior e a participação em programas de treinamento em escritórios parceiros de grande expressão nos Estados Unidos e na Europa. Isso permite a formação de um corpo jurídico altamente capacitado e fluente em diversos idiomas.

Contato:

Alessandra Machado Gonçalves | alessandra.goncalves@veirano.com.br | Tel.: + 55 (21) 3824-4621

Av. Presidente Wilson, 231, 21º andar – Castelo – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20030-021





Fonte da foto: Divulgação Furnas Centrais Elétricas.

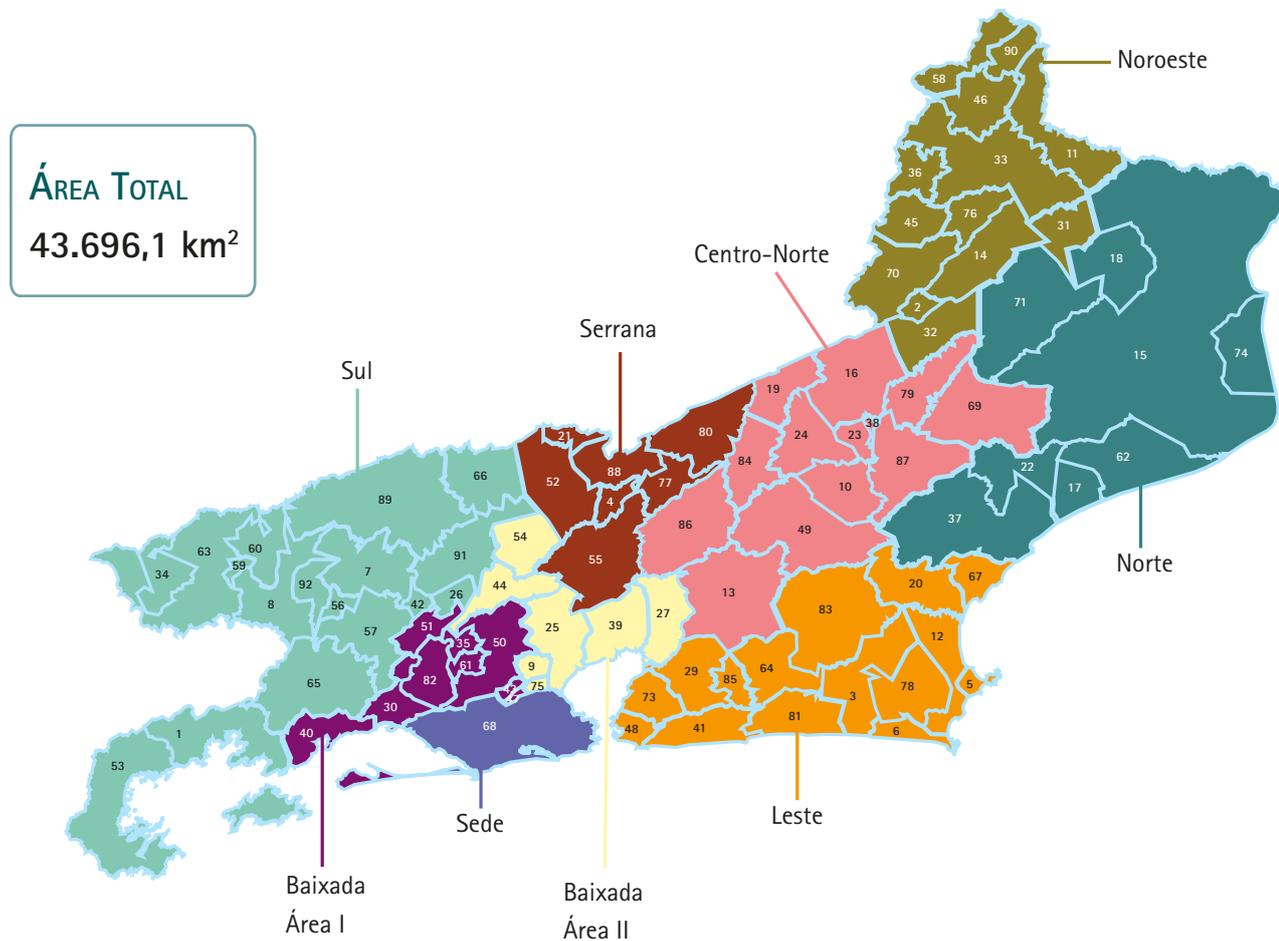
Barragem da Usina Hidrelétrica Simplício, no Rio Paraíba do Sul, em Sapucaia.

ANEXOS

ANEXO 1 • METODOLOGIA

O Decisão Rio tem como objetivo mapear as intenções de investimento no estado do Rio de Janeiro para um período preestabelecido de três anos prospectivos. A pesquisa engloba as fases de coleta, checagem e análise dos dados. A coleta dos dados é feita a partir dos mais importantes jornais e revistas em circulação no país e do contato com as próprias empresas, nos quais são identificados os investimentos anunciados para o estado. A checagem é a confirmação de todos os dados levantados com investidores do setor privado e estatal, prefeituras e governos estadual e federal. Cabe, portanto, a esses agentes a responsabilidade sobre os dados informados. Na etapa seguinte são totalizados e analisados os dados levantados. Por fim, os maiores investimentos do estado são detalhados na pesquisa, com informações que visam dar suporte aos agentes privados e públicos.

ANEXO 2 • REGIÕES E MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Municípios do Estado do Rio de Janeiro

- | | | | |
|--------------------------------|----------------------------------|---------------------------|------------------------------------|
| 1 – Angra dos Reis | 24 – Duas Barras | 47 – Nilópolis | 70 – Santo Antônio de Pádua |
| 2 – Aperibé | 25 – Duque de Caxias | 48 – Niterói | 71 – São Fidélis |
| 3 – Araruama | 26 – Engenheiro Paulo de Frontin | 49 – Nova Friburgo | 72 – São Francisco de Itabapoana |
| 4 – Areal | 27 – Guapimirim | 50 – Nova Iguaçu | 73 – São Gonçalo |
| 5 – Armação dos Búzios | 28 – Iguaba Grande | 51 – Paracambi | 74 – São João da Barra |
| 6 – Arraial do Cabo | 29 – Itaboraí | 52 – Paraíba do Sul | 75 – São João de Meriti |
| 7 – Barra do Pirai | 30 – Itaguaí | 53 – Parati | 76 – São José de Ubá |
| 8 – Barra Mansa | 31 – Italva | 54 – Paty do Alferes | 77 – São José do Vale do Rio Preto |
| 9 – Belford Roxo | 32 – Itaocara | 55 – Petrópolis | 78 – São Pedro D'Aldeia |
| 10 – Bom Jardim | 33 – Itaperuna | 56 – Pinheiral | 79 – São Sebastião do Alto |
| 11 – Bom Jesus do Itabapoana | 34 – Itatiaia | 57 – Pirai | 80 – Sapucaia |
| 12 – Cabo Frio | 35 – Japeri | 58 – Porciúncula | 81 – Saquarema |
| 13 – Cachoeiras de Macacu | 36 – Laje do Muriaé | 59 – Porto Real | 82 – Seropédica |
| 14 – Cambuci | 37 – Macaé | 60 – Quatis | 83 – Silva Jardim |
| 15 – Campos dos Goytacazes | 38 – Macuco | 61 – Queimados | 84 – Sumidouro |
| 16 – Cantagalo | 39 – Magé | 62 – Quissamã | 85 – Tanguá |
| 17 – Carapebus | 40 – Mangaratiba | 63 – Resende | 86 – Teresópolis |
| 18 – Cardoso Moreira | 41 – Maricá | 64 – Rio Bonito | 87 – Trajano de Moraes |
| 19 – Carmo | 42 – Mendes | 65 – Rio Claro | 88 – Três Rios |
| 20 – Casimiro de Abreu | 43 – Mesquita | 66 – Rio das Flores | 89 – Valença |
| 21 – Comendador Levy Gasparian | 44 – Miguel Pereira | 67 – Rio das Ostras | 90 – Varre-Sai |
| 22 – Conceição de Macabu | 45 – Miracema | 68 – Rio de Janeiro | 91 – Vassouras |
| 23 – Cordeiro | 46 – Natividade | 69 – Santa Maria Madalena | 92 – Volta Redonda |

- **Região Baixada Fluminense – Área I (9)**

Itaguaí, Japeri, Mangaratiba, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados e Seropédica.

- **Região Baixada Fluminense – Área II (7)**

Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Magé, Miguel Pereira, Paty do Alferes e São João de Meriti.

- **Região Centro-Norte Fluminense (13)**

Bom Jardim, Cachoeiras de Macacu, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Nova Friburgo, Santa Maria Madalena, São Sebastião do Alto, Sumidouro, Teresópolis e Trajano de Moraes.

- **Região Leste Fluminense (16)**

Araruama, Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Itaboraí, Maricá, Niterói, Rio Bonito, Rio das Ostras, Saquarema, São Gonçalo, São Pedro D'Aldeia, Silva Jardim e Tanguá.

- **Região Noroeste Fluminense (13)**

Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai.

- **Região Norte Fluminense (9)**

Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Quissamã, Macaé, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra.

- **Região Serrana (7)**

Areal, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul, Petrópolis, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia e Três Rios.

- **Região Sul Fluminense (17)**

Angra dos Reis, Barra do Piraí, Barra Mansa, Engenheiro Paulo de Frontin, Itatiaia, Mendes, Parati, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença, Vassouras e Volta Redonda.

- **Capital (1)**

Município do Rio de Janeiro.



VEIRANO ADVOGADOS

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.